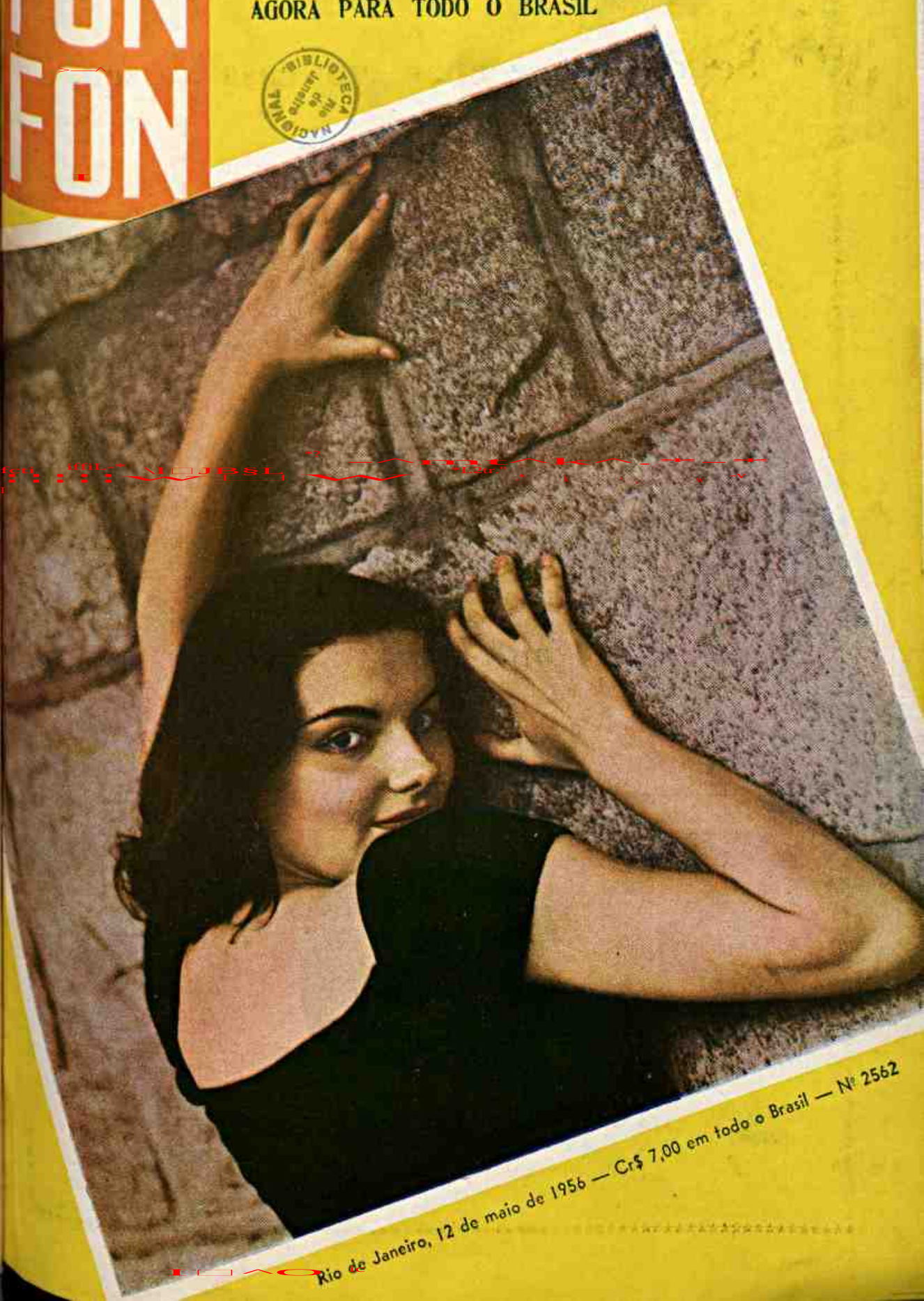
FON FON

CR$ 10.000,00 AO PRIMEIRO COLOCADO NO SENSACIONAL

CONCURSO DE TELEGRAMA'TICA

AGORA PARA TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro



Rio de Janeiro, 12 de maio de 1956 — Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2562

Se deseja receber em casa o seu exemplar de

TV PROGRAMAS

Escreva para Rua Pedro Alves, 60

ou

Telefone para 23-5180

dando nome, endereço e marca do seu TV

TV PROGRAMAS

TUDO DA TV PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva
DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva
DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60
TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282.
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97
End. Teleg.: FON-FON.
Representante em S. Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO

★

REDATORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LÍDIA MATOS
SILVIA
ELCIAS LOPES
PAULO BRANDÃO
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LOES

★

PAGINADORES:
LÉDA SÁ
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTÓGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502 19.º andar

CRÔNICA

Mães escritoras

FRANCISQUINHA MACIEL

«Mamãe morreu.» Despertou-nos do sono tranqüilo a voz angustiada de um filho que perdera tudo. Relembrava o que fôra e fizera a mãe por êle em sua infância de menino peralta, em sua mocidade, em todos os instantes — voltados à sua memória como um milagre do tempo — em que ela sempre lhe indicava o caminho a seguir. E agora findara a sua tarefa. Ou a morte a obrigara a dá-la por finda. E quando uma mãe julgará, por si, estar finda a sua missão?

«Em dezembro uma caninha de anjo, um coraçãozinho humano e um corpinho de gente estará povoando êste lar que o amor construiu». Assim nos escreve a amiga distante. Tudo são planos, sonhos, idealismos... Os preparativos são inúmeros. A alegria infinita. Será mãe! Há um mundo à sua frente. Haverá um destino em suas mãos. Haverá uma vida, cuja vitória ou derrota diante dos seus semelhantes caberá a ela, ùnicamente a ela, os lauréis ou o opróbio. Oxalá saiba conduzir seu pequenino tesouro-ídolo para que amanhã se converta em um homem! E o será, minha amiga.

«Sua felicidade é a minha. Suas alegrias e tristezas são minhas também.» Uma mãe sente-se com a consciência tranqüila de não haver falhado vendo os filhos felizes, mais do que sendo feliz. Deus que me ilumine para compreender tanta nobreza! Assim é uma mãe que eu conheço. E é a mais bondosa ,compreensiva, terna e querida, porque é a minha!

Mães: escritoras. Cada uma escreve sua página, a seu modo, no livro que a vida intitulou: «Sacrifício». Umas escreveram, outras ainda terão a sua vez. E se um dia mãos hábeis e sábias puderem coligí-las em um só volume, verão que a terra é pequena para guardá-lo, porque será do tamanho de um coração de mãe — maior que o próprio mundo!

FOTO · ROMANCE

Por
FERNANDA
GUERRERO

O AMOR QUE NOS NEGARAM

RESUMO: — *Uma tarde chega à suntuosa residência dos Dalloway, Gabriela Rios, bonita moça, que vem se empregar. E ali começa a viver uma existência cheia de instantes de felicidade e de amargura. A felicidade nasce de um sonho que a convente em "princesa das tulipas" e lhe tece um romance ideal com seu "príncipe", o gentil filho dos Dalloway. A amargura lhe é trazida por Marcelo, o outro filho dos Dalloway, que dissipa seu sonho e a faz ver que não passa de uma criada. Mas Gabriela já não pode esquecer Leslie, o "príncipe" que lhe povoou os sonhos e levou-a, nas asas de uma valsa romântica, pelo caminho maravilhoso do amor. E com êsse sentimento, cantando-lhe na alma apaixonada, começa suas tarefas entre a criadagem dos Dalloway. No primeiro dia que enfrenta, na realidade, o seu Leslie, tôda sua serenidade e coragem se desvanece e comete sua primeira falta, ao derramar o suco de laranja destinado à sra. Dalloway. Para ajudá-la a reparar a falta e evitar que suas mãos se machuquem no cristal partido, Leslie acorre pressuroso e consola Gabriela... Passam os dias, e o sonho amoroso de Gabriela vai se tornando realidade, pois Leslie aproveita tôdas as oportunidades para demonstrar-lhe seu afeto. E uma noite, ansioso por revelar-lhe o sentimento que já o domina, propõe-lhe um encontro num restaurante da Boca. Mas não comparece. Em seu lugar aparece Marcelo, que vem aumentar ainda mais o sofrimento de Gabriela. Desolada, com a tristeza como única companheira, a pobre Gaby volta a casa dos Dalloway. Já sabe que o seu Leslie foi com Marión passar uns dias na quinta chamada "Bosque dos pinheiros", enquanto ela ficava afundada no desespêro. Mas sua dor foi ainda maior quando, dias depois, os jornais anunciaram o próximo casamento de Leslie Dalloway com Marión Lezama.*

Capítulo IV

ÀS vêzes acontece que a consumação de um fato que pressentimos e de que sofremos durante muito tempo, ao tomar-nos desprevenidos, provoca em nós uma espécie de letargo, uma insensibilidade dos sentidos que nos inibe de sentir em tôda a sua magnitude aquilo que afinal aconteceu

A notícia do próximo casamento de Leslie com Marión estava ali, diante de meus olhos; os olhos de Leslie olhavam-me sorrindo do fundo do retrato; uma fotografia tirada num navio, possivelmente aquêle que o trouxera à Argentina. Pus a mão na fotografia e, tremendo, acariciei-lhe o rosto. Sentia meu corpo tenso, como se fôsse de gêlo.

E foi bem no momento em que me levantava que ouvi uma porta ao longe abrindo-se — a porta principal — e fechando-se quase estrepitosamente. Uns passos fortes aproximaram-se e a voz de dona Judith, que certamente já estava na sala de jantar, esperando que eu lhe fôsse servir o café da manhã

— Leslie! Ficaste maluco? — Pela primeira vez tinha a voz alterada. — De onde vens? que houve contigo?

Era porque Leslie, na certa, tendo saído aquela manhã muito cedo, lêra a notícia em algum jornal.

Com o coração batendo-me agitadamente, tomei da bandeja do café e entrei na sala de jantar. Nesse momento, Leslie, num gesto brusco e malhumorado, atirou o jornal à mesa, diante de dona Judith, que se sobressaltou ante aquela atitude que ela seguramente qualificava de desrespeitosa e assim ficou, sem se virar, quando ouviu meus passos.

— E é isso que provoca esta reação... inexplicável? — exclamou um tanto duramente dona Judith. — Posso saber o motivo? — Leslie não se virou. Na certa pressentia minha presença. Continuei servindo o café quase silenciosamente.

— Eu não mandei publicar essa notícia.

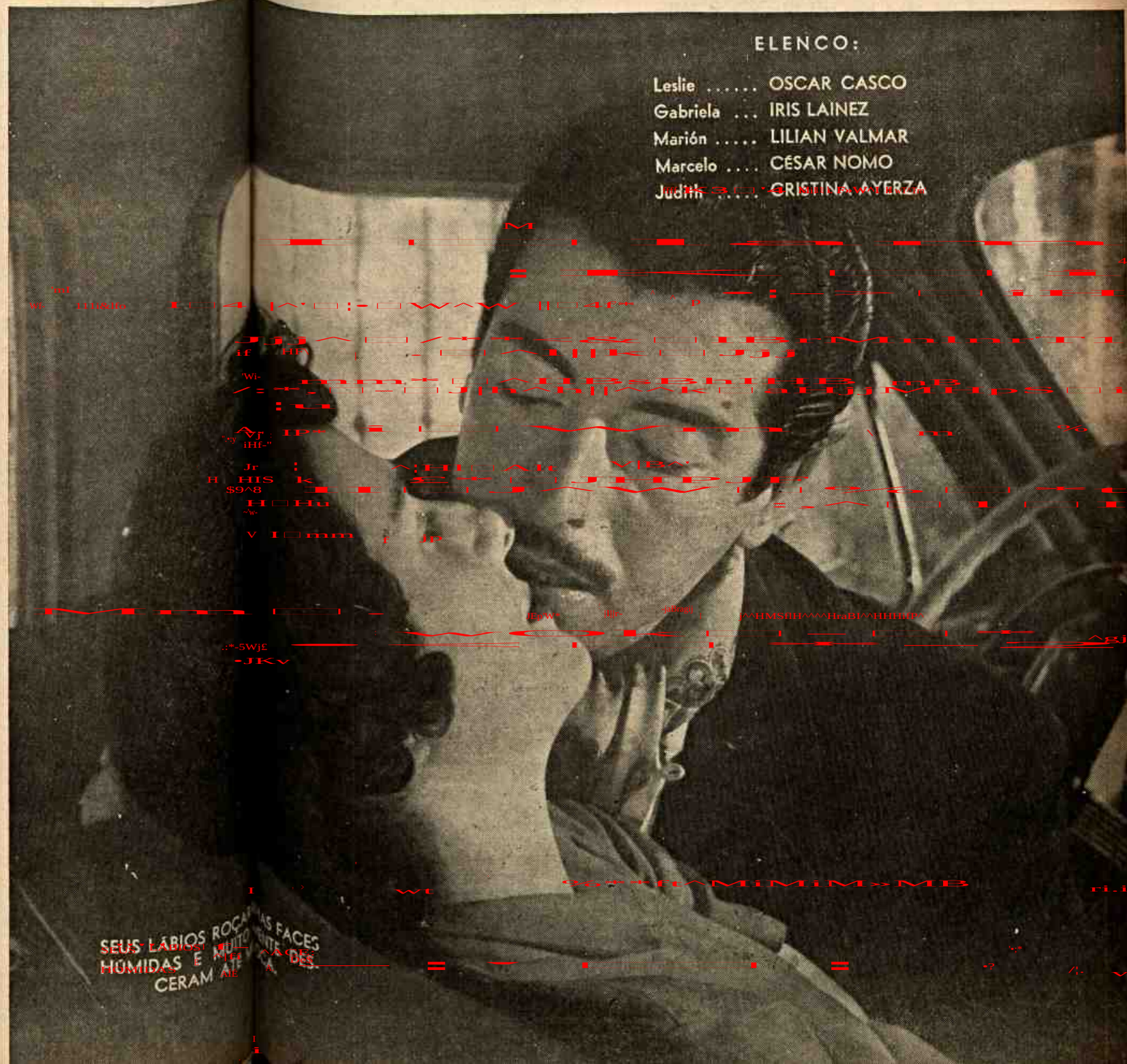
Estas palavras, ditas por êle num tom de fúria contida, fizeram-me tontear. Dissimuladamente apoiei-me ao espaldar de uma cadeira.

— Mais crême, Gabriela.

Controlando desesperadamente todos meus movimentos, cheguei mais perto. Mas minha mão tremia. Por sorte, dona Judith estava suspensa às palavras de Leslie e não o notou. Êste virou-se, e sei que seus olhos procuraram ansiosamente os meus, mas, aparentemente, tôda minha atenção estava posta no pedaço de torta que servia naquele momento. Ouvi seus passos que se afastavam e paravam junto ao telefone.

— Que vais fazer? perguntou dona Judith, tratando mostrar-se serena diante de mim. Mas sua voz, sempre alterada, expressou um aborrecimento que não podia passar despercebido.

(Continua nas páginas seguintes)



O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

— Falar com Marión.

Dessa vez o silêncio foi total.

O sr. Reinaldo, parado junto à porta, escutara tudo em silêncio. Chegou-se lentamente e ocupou seu lugar.

— Que quer tomar, senhor? — Minha voz tremeu mais do que eu esperava.

— Café, Gabriela.

Leslie continuava ao telefone.

— Alô! Por favor, aqui está falando o sr. Dalloway. Poderia comunicar-me com a srta. Marión?

O silêncio era tão absoluto que se escutava nitidamente a voz distante respondendo:

— A srta. Marión está descansando agora. Se o senhor . . .

Mas Leslie não o deixou continuar:

— Está bem. Diga à srta. Marión que eu desejo falar com ela. Quando acordar, que me chame urgentemente.

Sem esperar que Leslie ocupasse seu lugar junto à mesa, servi-lhe o habitual café de tôdas as manhãs, e me afastei ràpidamente. Não teria podido ficar ali nem mais um instante.

Uma hora mais tarde voltei ao salão para retirar a louça, e começar a limpeza matinal. Estava sòzinha na sala. Meus olhos, instintivamente, se voltaram para o telefone. Teria Leslie falado com Marión? Como se respondesse à minha pergunta, ouvi o ruído claro da campainha. Um tanto hesitante, atendi. Mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, ouvi a voz de Leslie, que certamente atendera do seu quarto.

Deus meu! Era mal feito, escutar mas quem poderia julgar-me? Sentia-me terrìvelmente mal! Ninguém poderia acusar-me de um procedimento do qual nem eu mesma era consciente. Leslie era "minha vida". Leslie era a única coisa que eu amava no mundo. Se o perdesse, morreria. Não podia lutar contra êsse amor que todos nos negavam!

A voz de meu pai surgiu mais uma vez do meu coração dolorido:

"Queres saber se êle corresponde a teu amor. E' isso, não é, menina? Escuta, então. Escuta com todos os sentidos alertas! Ninguém te pode proibir isso. Todos temos direito a salvaguardar êsse bocadinho de felicidade que nos pertence. Ánimo, Gabriela!"

Então, apertando o fone, escutei ansiosamente.

— Leste os jornais? — Percebi que Leslie controlava o tom da sua voz.

— Leslie . . . Não perdoarás a travessura de Marión? — Nunca escutara um tom de voz mais doce. Logo pensei que estava enganada, que a havia julgado mal. Mas não, muito mais tarde soube que a mentira tem muitos disfarces, infinitos, e todos igualmente perigosos.

— Por que o fizeste?

— Pensei que tudo estivesse resolvido, querido.

— De qualquer modo, não devias tomar essa resolução sem consultar-me — disse Leslie, com um tom de voz frio e metálico.

Marión riu, um tanto forçadamente.

— O engenheiro Leslie se arrepende assim tão depressa?

— Não se trata disso, nada de tergiversações! Ficou combinado que nos "entenderíamos". Disse-te que eras a única mulher, de tôdas as que conhecera em "nosso círculo", que me agradava e com quem me sentia bem. Combinamos "experimentar" . . .

— Leslie — Marión continuava sorrindo — não é possível especular com os sentimentos. E segundo entendi, nunca fizeste isso. Quis dar-te uma agradável surprêsa. Vejo que me enganei.

— Bobagens! — Parecia muito nervoso e aborrecido. — E' natural que me tenha contrariado o anúncio prematuro de nosso casamento!

Houve um silêncio. Pensei que tinham cortado a ligação. Mas um segundo depois, ouvi a voz de Marión novamente. Perdera o sorriso.

— Leslie: tu não queres casar comigo.

— Não se trata disso, Marión. O que não está certo é que nos apressemos. Poderíamos arrepender-nos. E seria lamentável, embora todos agora já nos considerem noivos.

— Leslie, preferiria que fôsses sincero.

— Pois eu o sou.

— Nosso trato foi . . . amistoso. Um Dalloway com uma Lezama . . . Acho que o acôrdo beneficia ambos.

Leslie deixou escapar um riso nervoso:

— O acôrdo! Falas como se se tratasse de um contrato comercial! Bem, de qualquer modo, seria inútil agora voltar atrás. Digo-te uma coisa: no caso de que queiramos destruir o . . . "contrato", não terei nenhum escrúpulo no que se refere à nossa família e os amigos. Digo-te isto porque sei que para ti as opiniões dêles pesam.

— Uma estranha posição a tua, dado que pertences a uma das famílias mais aristocráticas da Argentina — disse Marión suavemente. — E' difícil destruir os liames que nos foram impostos quando nascemos, querido. Devemos agir como aristocratas, ou de outro modo perderemos a estima e o respeito dos que nos rodeiam. Não achas isso?

Observei surpreendida que a voz de Leslie tremeu ao responder:

— Pensei assim, Marión. Houve tempo em que a coisa mais importante do mundo para mim era uma única palavra: Dalloway.

— E agora não?

Houve um silêncio.

— Não. — O "não" de Leslie foi redondo e terminante.

— Que se passa contigo, Leslie? Não és o mesmo de ontem. Eu não te obriguei a ficar noivo! — Contra a própria vontade, Marión dissera estas últimas palavras com soberba e altivez.

— Tudo é muito confuso. Falo e falo, e em vez de esclarecer as coisas, cada vez as confundo mais. Perdoa-me . . . — tentou sorrir — mas é que . . . sabe, muitas vêzes tenho pensado no amor entre dois seres.

Marión riu:

— Romântico e sentimental!

Não, Marión — quis eu gritar-lhe. Não fales assim. Não lhe digas essas coisas tão tristes e desagradáveis. Será possível que não o conheças? Êle tinha dito: Muitas vêzes tenho pensado no amor entre dois seres.

— Marión? tu me amas?

O tom da voz de Leslie era ansioso. Era o exato momento para conquistá-lo para sempre. Em vez disso, Marión tornou a rir e disse:

— Tu até fazes com que eu fique zangada, mas pouco tanto de ti que não me resigno a perder-te.

— Responde-me, Marión.

— Claro que sim, meu rapaz dramático. Mas então dás tanta importância a que eu te diga um milhão de vêzes que te amo? Eu não te pergunto se me amas . . . — Houve uma pausa. — Leslie? estás escutando?

Leslie, um tanto sombriamente, respondeu como dando por finda a conversa:

— Vou ver-te logo de tarde. Adeus.

Fiquei ali, junto ao telefone, confusa e decepcionada. Aquela conversa nada me esclarecera, salvo uma superficialidade sem solução em Marión e uma atitude de titubeante e confusa em Leslie.

Uma chuva muito fina começara a cair. Terminei a limpeza do salão e voltei à cozinha. Dona Dorotea me esperava com um encargo. Logo depois do almôço eu tinha que sair para dar um recado, na cidade. Ne-

se momento não imaginei tudo o que iria acontecer depois. causa disso.

A reunião na mesa do almôço foi silenciosa. Reinaldo conversava com Marcelo sôbre umas reformas que pensava realizar na casa da quinta. Dona Judith observava Leslie, que não comia nada. Em certo momento, servi num prato um pedaço de frango cuidadosamente preparado e aproximei-me de Leslie. Tinha pena de ver-lhe o rosto sombrio, entristecido, inclinado sôbre o prato. Muito baixinho e ràpidamente, com humildez, disse-lhe:

— Eu mesma preparei isto, sr. Leslie. Prove, por favor. Estou certa de que gostará.

Levantou a cabeça e olhou-me. Seus olhos estavam muito brilhantes. Sorriu-me docemente:

— Sim, Gabriela. Obrigado.

Mas minha solicitude não passou despercebida e agradeci infinitamente ao sr. Reinaldo — em quem presentia meu anjo salvador — que, dirigindo-se a todos, inventou um pretexto para chamar a atenção, referindo-se a um fato insólito. Notei que Leslie sorria com a cabeça baixa.

Aquela tarde, muito cedo, e apesar da chuva que continuava caindo, saí de casa. Não tinha roupa boa nem nenhum agasalho para a ocasião, mas desejando apresentar-me por algumas horas, gostei que dona Dorota tivesse pensado em mim. Havia andado pouco mais de uns vinte metros, quando ouvi o ruído de um carro que se aproximava e parava perto de mim.

A chuva nesse momento era torrencial, tendo-se intensificado bem no momento em que eu saíra de casa.

— Gabriela! suba! depressa!

De um salto virei-me. Leslie abria a porta do carro, convidando-me a subir.

— Preferiria não aceitar, senhor.

— Se não subires, paro aqui contigo e ficaremos ambos encharcados.

Desceu do carro e chegou perto de mim, olhando-me como numa súplica:

— Gaby... por favor.

— Se o senhor ordena...

Sua voz se endureceu:

— Não é uma ordem!

Olhei-o, desculpando-me:

— Está bem, senhor.

Subimos no carro. Era demasiado belo estar ali, sentada junto dêle.

— Aonde te levo?

— Suipacha e Santa Fé, senhor. Mas preferiria que me deixasse tomar um ônibus.

Não me respondeu. Em vez de tomar a direção indicada por mim, entrou pela Avenida Quintana. Ficou silenciosa.

— Gaby, podes escutar-me um momento?

(Continua na pagina seguinte)

Controlava desesperadamente todos meus movimentos, mas minha mão tremia.

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das paginas anteriores)

— Não posso negar, o senhor bem o sabe.

Zangado e ferido, respondeu:

— Agora não sou o patrão! — Um tanto trêmulo acrescentou: — Desculpe. Não quero ser áspero contigo. — Suspirou fundamente. — Já não compreendo nada, Gaby. Tu me confundes. Nunca na vida isso me aconteceu! Não me olhes assim! Desta vez não vou ouvir-te. E ficarás aqui até que eu decida o contrário!

— Sim, senhor Leslie.

— Tu me desprezas, não é? Sim. Porque só mereço mesmo teu desprêzo. Gritei contigo. Contigo, minha garôta. Gaby, há vários dias que não vivo... Oh! Gostaria de não te haver conhecido nunca! Não sou feliz! Entendes isso?

Com doçura, com todo meu amor em cada palavra, repliquei:

— Sim. Entendo.

— E não poderia suportar que acontecesse o... aquilo de ontem. Porque da próxima vez... penso que não poderei conter-me.

— Aquilo de ontem? O que, sr. Leslie?

— Bem sabes. Marión te pediu que lhe mudasses os sapatos, não foi? Não! Não o negues! E' ridículo! E' horrível pensar que tu...

— Por que, senhor? Eu sou uma criada. Minhas obrigações...

— Não! Em tuas obrigações não estava incluído isso. — Ansiosamente voltou-se para mim: — Gabriela? Foi Marión que te pediu?

— Não. Eu me aproximei e o fiz, sem que ela me pedisse.

Sua voz tremia; suas mãos, que apertavam com fôrça o volante, estavam crispadas:

— Gabriela, estou sentindo uma coisa esquisita. Um impulso de rebeldia que nunca senti. Não permitirei que voltes a "servir". Não permitirei que te dêem ordens. Não permitirei nada de...

Parou, ao notar que eu sorria.

— Por que sorris?

— Eu não me sinto humilhada. O senhor se engana. Nunca me senti humilhada. Criado. ...Por que tem médo de dizer essa palavra? O mundo está feito assim. Todos devemos obedecer às ordens de alguém superior a nós.

— Sim! Superior em hierarquia burocrática! — Leslie falava enfurecido. — Gaby. Vou fazer-te uma pergunta estúpida. — Calou um momento, como se estivesse em dúvida. — Que sentes por mim?

Voltei a cabeça para êle. Dei graças a Deus que Leslie não pudesse desviar a vista do caminho. Respondi:

— Um... grande afeto, senhor.

Ràpidamente exclamou:

— Gaby, tu não me amas, não é mesmo?

Senti que as lágrimas me inundavam os olhos. Sem deixar de olhá-lo, perguntei:

— Amá-lo?

— Nunca... nunca sentiste que... Escuta: se alguém te dissesse que estou apaixonado pela srta. Marión... não te importarias?

— Não. Não me importaria — respondi com lágrimas que me queimaram a alma.

— E também não te importarias que... nos casássemos, hein?

Num grande esfôrço, consegui dizer:

— Por que me pergunta tudo isso?

Leslie parou o carro e virou-se para mim. Olhava-me ansiosamente, desesperado:

— Gaby! Aquela noite que deviamos encontrar-nos em...

— Ah! sim! O senhor Marcelo...

De um salto interrogou:

— O senhor Marcelo?! o que?!

— Foi êle.

— Que te disse?...

— Que o senhor havia partido.

— Gaby... quisera estar assim junto de ti, sempre... Não quisera que êste momento se partisse. Quando não te vejo, sinto-me só, desesperado e enfurecido. — Voltou a olhar para o caminho, e como que debatendo-se em mil sentimentos diferentes, me perguntou e se perguntou angustiosamente: — Por quê? Por quê?

— Não o sei, senhor Leslie. — E supliquei: — Poderia levar-me à... à rua Suipacha, por favor?

Deixou escapar um fundo suspiro e pôs o automóvel em marcha. Depois de um momento, contendo o pranto, eu lhe disse:

— Desejo que o senhor seja muito feliz, sr. Leslie.

Com brusca freada, parou uma vez mais o carro. Virou-se para mim furioso, como que enlouquecido:

— Não! Assim, não! Assim, não! Dize de outra maneira! Quero ouvir-te dizer isso com alegria!

Num grande esfôrço, tornei a repetir, sorrindo:

— Desejo que... que o senhor seja muito feliz, sr. Leslie.

Riu amargamente:

— Parece que me desejas o contrário... — Calou-se de repente e logo, com voz enrouquecida por uma emoção que eu não entendia, disse:

— Estás chorando?

— Não, sr. Leslie, respondi contendo as lágrimas.

Senti seu fundo olhar, cálido, no meu rosto, em minhas mãos, em meu cabelo.

Ouvi sua voz cheia de uma ternura que me confundia cada vez mais.

— Numa igreja de Paris vi uma Madona que tinha teu rosto. O vigário chegou perto de mim enquanto eu estava olhando-a. Perguntei-lhe: "Será um sacrilégio ter vontade de beijar a testa tão lisa desse Madona?" Respondeu-me sorrindo: "A testa mais lisa e pura do mundo, não é mesmo? Não. Não é um sacrilégio. Seria render um culto à beleza de Deus." Então, aproximei-me da imagem e beijei aquela fronte.

Parou o carro, e passou a mão nos meus cabelos. Acariciou-os com doçura.

— Era a tua mesma fronte. Os cabelos sedosos escapavam da touca, formando pequenos cachos de menina. — Chegou mais perto e roçou com os lábios a minha testa. As lágrimas que havia contido até êsse momento me umedeceram as faces. — Gaby... quero beijar-te.

— Não, sr. Leslie! Não! — respondi angustiada.

— Fecha os olhos. Êste é um sonho de que muito depressa despertaremos. Sempre se desperta. Gabriela!

— Sim. Sempre... sempre, senhor.

— Mas nós dois recordaremos o mesmo sonho. E ninguém pode proibir-nos de sonhar, não acha?

— Ninguém... ninguém... sr. Leslie.

— "Leslie", sòmente, Gaby.

Repeti com ternura:

— Leslie... Leslie... Leslie...

— Nunca pensei que meu nome fôsse tão doce. Mas só é assim doce quando tu o pronuncias. Fecha os olhos. O mundo não existe. Só tu e eu. Eu sou Leslie e tu Gaby. Fecha os olhos.

Fechei os olhos. Leslie tomou minha cabeça, aproximando-a dos lábios.

— Não temos idade, minha garôta. O mundo sofre e ri em volta de nós; mas nós não sofremos nem rimos. Nós estamos vivendo um sonho.

Seus lábios me roçaram as faces úmidas, e muito lentamente se aproximaram de minha bôca.

— Por que tremes assim? Acaso não disseste que não me amavas?

— Não. Não o amo.

(Continua na pagina 10)

SUAVES MELODIAS

DESFILE DAS MAIS FAMOSAS ORQUESTRAS MELÓDICAS

DE 2.ª A SÁBADO — DAS 12.30 HORAS ÀS 13.00 HORAS

PATROCINIO EXCLUSIVO DAS **CASAS MONSANTO**

Assembléia, 85
S. Francisco Xavier, 224-A
Uruguaiana, 130

RADIO JORNAL DO BRASIL — PRF-4 — 940 KLCS

Presisamos Guardar os Nossos

100.000 FIOS DE CABELOS

Por G. M.

Eu vinha notando, havia vários anos, que meus cabelos começavam a perder a côr na primavera, o que se tornava em verdadeira catástrofe capilar alguns meses depois. Tomei minhas precauções e fui procurar um cabeleireiro biostético, cujas qualidades uma amiga minha salientava. — Estou desolada! expliquei-lhe. Pois estou perdendo os cabelos aos punhados! — Já ouvi essa frase muitas vezes, minha senhora, respondeu-me o biostético sorrindo. Um punhado de cabelos por dia é muita coisa, pois que a natureza só nos deu 70 a 120 mil fios conforme a côr loura ou escura. E é normal perder de 10 a 30 fios de cabelo por dia, já que a vida do cabelo só dura de 2 a 6anos, conforme a zona de implantação.

E com grande surprêsa minha, o biostético contentou-se em arrancar alguns fios meus. — Para tratar de sua cabeleira, é preciso que eu a conheça. Vamos empregar todos os metodos que a ciência põe à nossa disposição. Este dinamômetro especial determinará a capacidade de rompimento de seus cabelos, que pode variar entre 60 a 120 gramas. O pendulo indicará a resistência lateral, e a balança à torsão, o pêso. Nosso elongâmetro completará o retrato do cabelo indicando-lhe a resistencia, o seu tamanho habitual, sua porosidade, sendo todos êsses elementos necessarios para estabelecer a sua reação particular aos permanentes. Após êsses diferentes exames, completarei o estudo relativo aos seus cabelos. Mas nada conhecerei da sua composição quimica, e por isso terei que envia-la ao nosso laboratório central, que vai precisar o estado de saúde dos cabelos. Só então poderemos tratar da senhora com conhecimento de causa.

Alguns dias mais tarde, mostrou-me a análise dos meus cabelos. — Nada de estranhar que a bela estação os estrague. Olhe a sua ficha, e não se espante com as palavras esquisitas que os homens da ciência empregam: a atrepsia do bulbo significa simplesmente que na raiz a nutrição está defeituosa, por insuficiência de secreção do sebo, o que explica o pitiriasis, isto é: as peliculas. Vamos restabelecer o equilibrio funcional do seu couro cabeludo, com aplicações carregadas de ácidos gordurosos. Quanto ao termo tricoptilose, indica que seus cabelos têm tendência a se ressecarem e partirem. Vamos remediar isso graças a uma aplicação local de elementos vitaminados, que ativam a circulação.

Surprêsa por ver tanta ciência a serviço da minha cabeleira, quis seguir o caminho tomado pelos meus cabelos nessa aventura, e fui à Sociedade Francesa de Biostética.

— Sua ficha não tem nada de catastrófico, disse-me Marcel Contier presidente da Associação. E' igual a de muita gente que pensa que trata dos cabelos, empregando os métodos habituais. Nenhuma cabeleira, nenhuma pele, é exatamente igual às outras. Cada individuo tem impressões digitais que lhe são próprias, como a senhora sabe. Ora, o dr. E. Locard, no Congresso Regional de Biostética de Lyon, revelou que existia uma correspondência curiosa entre os cabelos e as impressões digitais. Quando se corta um cabelo no mesmo sentido, disse-nos êsse célebre especialista, e que se examina esse corte, verifica-se que êle é ora eliptico, ora redondo, ora oval. Todo individuo que tem cabelos de corte circular, tem impressões digitais circulares, e os que têm cabelos de corte oval ou eliptico têm desenhos digitais em forma circular dupla. Essa individualidade do cabelo exige grande prudência nos cuidados. O que é útil a um pode ser nefasto a outro. Aliás, o clima da região em que se vive já intervem na diferenciação dêsses cuidados. As vêzes, um produto de beleza aconselhavel no norte não o é no sul. Portanto, deve-se desconfiar dêsses produtos que servem para tudo, tão comuns hoje em dia. O primeiro principio da biostética é tratar de cada pele e de cada cabeleira conforme suas caracteristicas. Essa nova ciência não realiza milagres, mas obtem resultados satisfatórios em 85% dos casos, interrompendo a queda dos cabelos e favorecendo o "reflorestamento" natural da cabeça.

— De fato, o cabelo não encontra senão 20% de suas necessidades nutritivas no funcionamento geral do nosso organismo, disse-me um médico a quem contei o fato. Os biostéticos têm razão, é no nível do couro cabeludo que residem em geral as principais desordens capilares que intercessam a circulação, os nervos, e as glândulas. Em muita gente que tem boa saúde, um desfuncionamento das glândulas sebáceas faz aparecer um poder depilatório nos ácidos graxos do sebo, o que se encontra na origem de muitas seborréas.

— Um tratamento geral não tem então muita chance de fazer crescerem os cabelos?

Cardiologos ingleses que se serviam de certo medicamento (o Komicol) a fim de ativar a circulação das artérias periféricas, perceberam que em certos doentes crescia uma penugem. Isso prova mais uma vez que se a queda dos cabelos é devida a um desequilibrio particular e geral do organismo, o re-crescimento dos cabelos pode acontecer quando um bom tratamento consegue vencer esse estado doentio.

Os cabelos não devem ser tratados a qualquer hora, e de qualquer modo, e com qualquer pessoa. Os biostéticos cuidam muito a miudo as degradações da queratina, as perturbações de secreção do sebo, traumatismos de toda sorte, que atribuem aos descolorações e aos permanentes tratos em casa, aos tratamentos e cuidados aplicados segundo receitas empiricas ou conselhos de amigas.

— E' incompreensivel! disse-me a minha amiga. Tenho o cuidado de dar cem escovadelas de manhã e de noite. Pois bem! quanto mais escovo, mais peliculas tenho!

Seu marido não liga aos seus cabelos, pois diariamente aplica uma pequena loção de água de Colônia após fazer massagem energica. E explica que essa massagem não deve reduzir-se a uma fricção que partiria os cabelos. Deve ser feita com as mãos entrecruzadas apertando estreitamente a caixa craniana.

UMA SENHORA FRANCESA ENSINA QUE NÃO SE DEVE ESCOVAR OS CABELOS A TORTO E A DIREITO.

na para fazer com que o couro cabeludo se movimente.

O marido da minha amiga tem razão, quanto à sua técnica. Mas ignora que a massagem não é uma panacéia para todo o mundo. Se o bulbo está atrofiado, a aderência do cabelo à epiderme é fraca e a massagem contribui para a queda. Se o cabelo está partindo-se, provoca quebras nos lugares onde a queratina tem menor resistência. E em caso de películas (pequenas caspas) acelera a sau formação irritando o couro cabeludo já mais propenso a isso. As famosas cem escovadas de minha amiga podem apresentar os mesmos inconvenientes, como todo meio mecânico.

Quanto ao seu marido, talvez faça alcoolismo capilar sem o saber com a sua loção diária de água de Colônia. A ação do álcool sôbre o cabelo em geral faz mal. Se êle é séco, ela fará desaparecer o pouco de secreção gordurosa de sebo que ainda o protege. Se êle é gorduroso, ela desoxidará e favorecerá a irritação do couro cabeludo, mas excitando as glândulas sebáceas hipersensíveis, o que aumentará ainda mais a seborréa.

Os cabelos devem ser lavados regularmente tôda a semana para eliminar o amálgama de suor, de secreções sebáceas, de células mortas e de impurezas que se constituem rápidamente. Os shampoos ácidos e de enxôfre são indicados quando os cabelos são gordurosos. Mas ainda é preciso ter bastante certeza de que êles são gordurosos, pois muita gente lava erradamente os ter. A prova derradeira se faz da seguinte maneira: aperte um papel de seda nos cabelos; ali ficarão traços. Se os cabelos forem secos, é preciso usar shampoos oleosos.

A ação do calor, da luz e dos raios violetas tem uma importância particularmente importante sôbre o desequilíbrio do sebo. A saúde dos nossos cabelos pode ser alterada pelo ritmo das estações.

Quando chega o bom tempo, o cabelo começa geralmente a ficar destituído de ácidos gordurosos, e é quando pode ser atacado pela tricoptilose, tornando-se fôsco, quebrando-se com facilidade. E' preciso então evitar os traumatismos devidos às massagens e escovadelas inconsideradas, e escolher cuidadosamente o shampoo que convém à sua cabeleira e que lhe restituirá o elemento bioquímico de que começa a precisar.

CABELEIREIRO JOVET

Jorge

PENTEADOS ARTISTICOS
modelos exclusivos em tecnicolor.

Penteado «ARLEQUIM»

AV. COPACABANA, 1344-A, Tel. 27-5827

FAÇA BONS NEGÓCIOS

Anuncie no "Diário de Poços de Caldas"
Sucursal — RUA ÁLVARO ALVIM, 48 — 3.º Andar
Sala 312 — Telefone: 22-5104

Desânimo Abatimento

Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dôres de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando êstes órgãos não funcionam normalmente, o génio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas

Em semelhantes casos, uma bôa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sôbre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador* Gesteira

***Regulador* Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

Comece hoje mesmo

a usar *Regulador* Gesteira

O DUELO

ERA manhãzinha. Um jovem alto, esbelto, de aparência quasi infantil apesar dos seus vinte e dois anos, feições simpáticas, cabelos claros e ondulados, fardado de oficial com grandes botas de montar, mas sem "dolman" nem "quépi", estava de pé no meio de um prado, sôbre a neve fresca. Vladimir Kladunov não tirava os olhos de outro oficial, também alto, de cara vermelha, grandes bigodes, parado à sua frente, a trinta passos de distância. O segundo oficial baixava lentamente a mão com que empunhava o revólver — e fazia mira sôbre Vladimir.

Braços cruzados sôbre o peito e também com o revólver na mão Kladunov esperava, quase indiferente, o disparo do adversário. O belo rosto do jovem, embora mais pálido do que de costume, revelava coragem e expressava ligeiro sorriso de ironia. A sua perigosa situação, a cruel resolução do antagonista, a atenção extrema dos padrinhos que esperavam em silêncio, a iminência da morte — tudo tornava ainda mais terrivelmente intenso, misterioso e solene o angustioso momento que se escoava. Ia resolver-se uma questão de honra. Todos sentiam a importância do caso; quanto menos compreendiam o que estavam fazendo, tanto maior parecia a solenidade do momento.

Um tiro soou. Rápido calafrio agitou-os a todos. Vladimir abriu os braços, dobrou os joelhos e caiu. Tombou na neve, com um tiro no crâneo, as mãos esticadas, ensanguentados os cabelos, o rosto e até a neve junto à cabeça. Os padrinhos acorreram e ergueram-no. O médico verificou o óbito; a dívida de honra estava saldada. Só restava fazer o comunicado ao regimento do morto e informar sua mãe, com o máximo de diplomacia e cautela de que ficara sòzinha no Mundo: o rapaz era filho único.

Antes do duelo, ninguém se lembrara dela; agora, porém, estavam todos pensativos. Todos a conheciam e amavam; reconheciam que devia ser preparada aos poucos para o choque terrível. Por fim, Ivan Golubenko foi escolhido como o mais competente para contar o sucedido, minorando quanto possível o sofrimento da senhora.

Pelageia Petrovna acabara de levantar-se e preparava o seu chá matutino, quando Ivan Golubenko lhe apareceu em casa, triste e confuso.

— A tempo para o chá, Ivan — exclamou amàvelmente a dama, erguendo-se para receber o recém-chegado. — Certamente vieste visitar Vladimir.

— Não, eu... ia a passar e... — gaguejou Ivan Golubenko, tomado de vivo embaraço.

— Peço-te que o desculpes, pois ainda dorme. Passou quase tôda a noite a andar de um lado para outro e dei ordem ao criado para que não o acordasse, por hoje ser feriado. Mas, com certeza, o que te trouxe cá é assunto urgente.

— Não, ia a passar e entrei por um momento...

— Se desejas vê-lo, mando acordá-lo.

— Não, não se incomode.

Mas Pelageia Petrovna, crente de que Golubenko aparecera por motivo de algum negócio saiu do aposento, a falar consigo mesma. Golubenko pôs-se a medir a sala em longas pernadas, torcendo as mãos, sem saber como comunicar a terrível notícia. O momento decisivo aproximava-se ràpidamente; mas êle havia perdido o contrôle, tinha medo e amaldiçoava o destino que o metera naquela desagradável complicação.

— Ora, ora! A juventude de hoje não merece confiança! — exclamou Pelageia Petrovna, tornando a entrar. — Eu aqui a tratar de não fazer o menor ruído com chávenas e pires, pedindo-te que não acordasses o rapaz — e êle já se foi, sem deixar o menor vestígio. Mas porque não te sentas, Ivan, e não tomas chá? Tens andado bem arredio, nestes últimos tempos.

A velha senhora sorriu, contente, e acrescentou:

— E quantas novidades, tem havido, entretanto. Vladimir não tem fôrças para guardar segredos. Provàvelmente já te contou tudo. É muito sincero e comunicativo, o meu Vladimir. Durante a noite estive a pensar, como uma velha pecadora: "Quando Vladimir passeia pelo quarto a noite tôda é porque está a sonhar com Lenotchka!". Sempre foi assim: se passeia pelo quarto a noite inteira, o mais certo é que saia logo cedinho. Ah, Ivan, só peço a Deus que me conceda esta alegria na minha velhice. De que mais precisa uma velha? Só tenho um desejo, uma única satisfação; parece que nada mais terei a pedir depois de vê-los casados, ao meu Vladimir e à sua Lenotchka. Ficarei tão satisfeita! Nada me é mais caro do que a felicidade de Vladimir.

Estava tão comovida que teve de enxugar os olhos.

— Lembras-te? — continuou. — A princípio as coisas não corriam lá muito bem entre os dois, por causa de dinheiro. Os oficiais jovens não têm autorização nem para casar, se não tiverem algum pecúlio. Mas já está tudo arranjado: obtive cinco mil rublos para Vladimir. Se quisessem poderiam comparecer amanhã mesmo perante o altar. Lenotchka escreveu-me uma carta tão linda! O meu coração transborda de alegria.

Continuando a falar, Pelageia Petrovna tirou a carta do

bôlso, mostrou-a a Bolubenko e tornou-a a guardá-la.

— Queridinha! É tão boa rapariga.

Ouvindo tais expressões, Golubenko tinha a impressão de que estava sentado sôbre brasas. Queria interromper a torrente de palavras, dizer que estava tudo acabado, que Vladimir fôra morto e que dentro de uma hora, uma hora apenas, todas as suas fagueiras ilusões se desmoronariam; mas continuava a escutar em silêncio. Fitando aquêle rosto bondoso e gentil, sentiu como que uma convulsão na garganta.

— Mas porque pareces tão triste, hoje? — perguntou afinal a velha senhora. — Tens carranca de mau augúrio.

Ivan quis dizer: — "Sim, e já verás porque". Mas, em lugar disso, virou o rosto e pôs-se a cofiar os bigodes.

Pelageia Petrovna não o notou e, absorta nos próprios pensamentos, prosseguiu:

— Tenho lembranças para ti: Lenotchka, na carta, pede-me que te cumprimente em nome dela e que te convide para a visitares em companhia de Vladimir. Sabes como êle gosta de ti, Ivan. Não, não posso guardar segrêdo disto. Preciso mostrar-te a carta. Vê com os teus próprios olhos como ela é boa e generosa.

E Pelageia Petrovna tornou a tirar do bolso o pacote de cartas, puxou um papel fino coberto de letras miúdas e desdobrou-o diante de Ivan Golubenko, cujo rosto aparentava maior melancolia. Tentou afastar a carta de si, mas Pelageia Petrovna já começara a ler.

"Querida Pelageia Petrovna: Quando chegará o dia em que te chamarei não assim, mas mãe, suave e querida mãe? Espero ansiosa por êsse dia e tenho a esperança de que está tão próximo que desde já não quero chamar-te outro nome senão mãe".

Pelageia Petrovna ergueu a cabeça. Parou de ler e fitou Golubenko com os olhos rasos de água:

— Vês, Ivan? — acrescentou; mas, percebendo que Golubenko mordiscava os bigodes e tinha também úmidos os olhos, levantou-se, pousou a mão trêmula na cabeça do rapaz e beijou-o silenciosamente na testa.

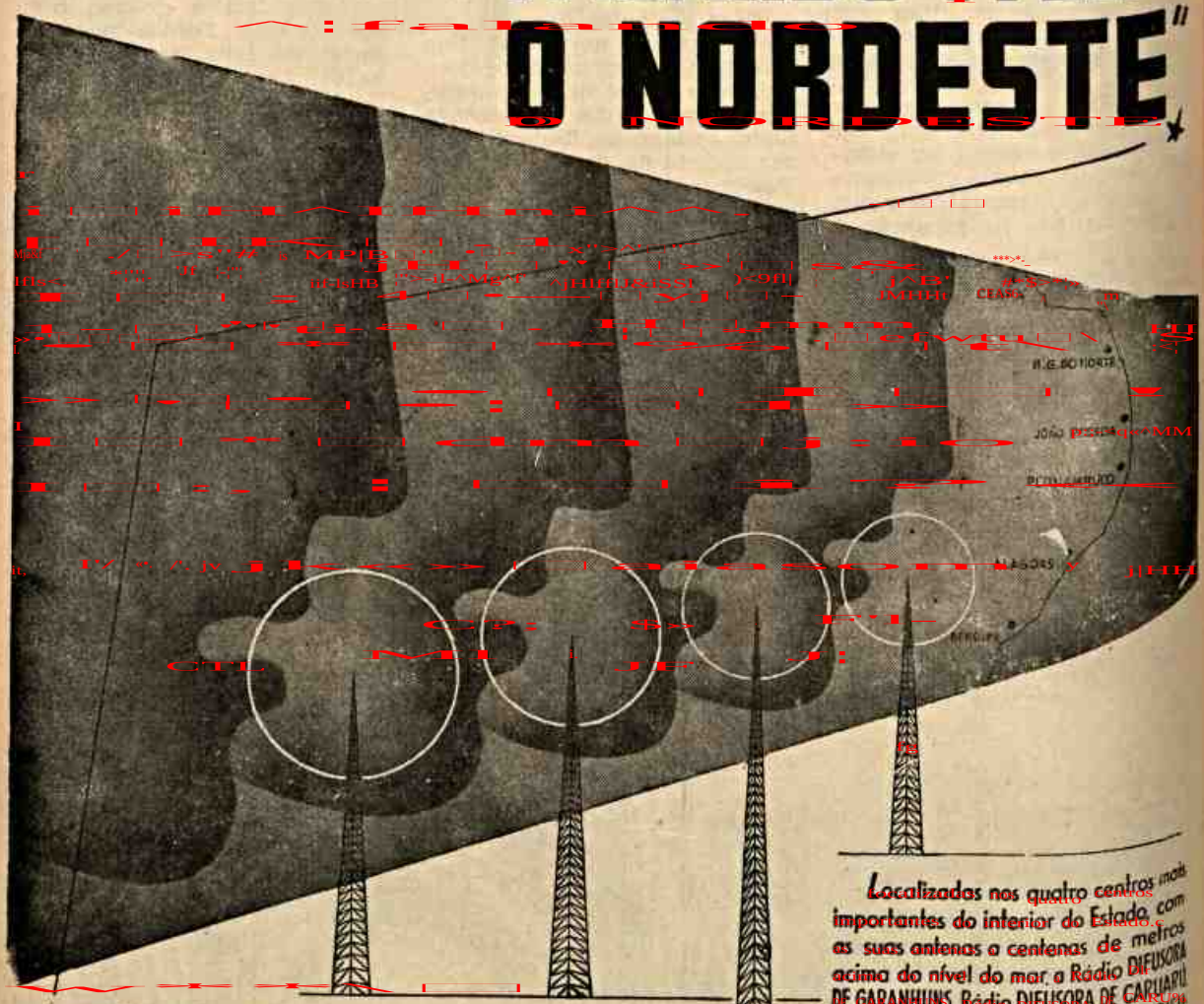
— Obrigada, Ivan — sussurrou, emocionada. — Sempre pensei que tu e Vladimir mais pareciam irmãos do que amigos comuns. Perdoa-me. Sinto-me tão feliz, Deus seja louvado!

As lágrimas corriam-lhe pelas faces. Ivan Golubenko estava tão perturbado e confuso que só pôde tomar-lhe a mão ossuda e fria e cobri-la de beijos. As lágrimas sufocavam-no e não era capaz de pronunciar qualquer palavra. Mas, naquela explosão de amor materno, sentia tão profunda censura que teria preferido jazer no campo, com um tiro na cabeça, a ouvir elogios à sua amizade na boca daquela mulher, que dali a meia hora saberia tôda a verdade. Que pensaria dêle, então? Êle, o amigo, o quase irmão, não vira tranquilamente um revólver apontado

(Conclui na pág. 50)

Tinha mêdo! Naquele momento sentiu desprêzo por si mesmo, mas não pôde abrir a bôca. Sentiu a alma opressa por estranha falta de harmonia e o coração agoniado, a ponto de estourar.

4 VOZES... "PERNAMBUCO FALANDO PARA O NORDESTE"



Localizadas nos quatro centros mais importantes do interior do Estado, com as suas antenas a centenas de metros acima do nível do mar, a Rádio DIFUSORA DE GARANHUNS, Rádio DIFUSORA DE CARUARÚ, Rádio DIFUSORA DE PESQUEIRA e Rádio DIFUSORA DE LIMOEIRO atingem, pela sua privilegiada posição geográfica, vasta faixa do território nordestino, servindo a vários núcleos de consumidores, em diversos Estados de apreciável poder aquisitivo.

Dada a importância com que vem sendo encarada a publicidade local, a sua mensagem de vendas, através das quatro primeiras Emissoras do Interior de Pernambuco, terá resposta imediata, alcançando todos os objetivos visados na campanha publicitária.

RÁDIO DIFUSORA DE GARANHUNS
ZYK-23 - FREQUÊNCIA: 1.210 KILOCICLOS

RÁDIO DIFUSORA DE CARUARÚ
ZYK-22 - FREQUÊNCIA: 1.080 KILOCICLOS

RÁDIO DIFUSORA DE PESQUEIRA
ZYK-25 - FREQUÊNCIA: 1.390 KILOCICLOS

RÁDIO DIFUSORA DE LIMOEIRO
ZYK-26 - FREQUÊNCIA: 1.250 KILOCICLOS

Propriedade da EMPRESA JORNAL DO COMMERCIO S. A.

Representantes:

RIO — Rua México, 164 — 9.º andar — Fone: 42-4887

SÃO PAULO — R. Barão de Itapetininga, 273 - 5.º andar - Sala 2

DISC RRENDO...

costafilho

O POEMA DE GHIARONI PARA O «DIA DAS MÃES» GRAVADO POR PAULO GRACINDO, EM DISCO SINTER

A «Sinter» prestando a sua colaboração ao «Dia das Mães», que êste ano será comemorado no dia 13 de maio (sempre no 2º domingo do mês de maio), fêz gravar o bonito poema de Ghiaroni dedicado ao maior ídolo de todos os tempos: as Mães.

Na outra face foi gravado o outro poema, também de Ghiaroni, em homenagem ao «Dia dos Pais», comemorado no mês de agôsto.

O intérprete, como não podia deixar de ser, foi Paulo Gracindo, que já havia obtido grande sucesso, com êsses poemas, ao microfone da Rádio Nacional.

Muito oportuna, essa gravação, e certamente, um sucesso em perspectiva. Eis o poema para o «Dia das Mães»:

PAULO GRACINDO

●

— — — —

Mãe! Eu volto a te ver na antiga sala
onde, uma noite, te deixei sem fala
dizendo deus como quem vai morrer,
E me viste sumir pela neblina,
porque a sina das mães é esta sina:
amar, cuidar, criar, depois perder.

Perder o filho é como achar a morte!
Perder o filho, quando grande e forte,
já podia amparà-la e compensá-la.
Mas nesse instante, uma mulher bonita
sorrindo o rouba... E a velha mãe aflita
ainda se volta para abençoá-la!

Assim parti e nos abençoaste!
Fui esquecer o bem que me ensinaste,
fui para o mundo, me deseducar.
E tu ficaste, num silêncio frio,
olhando o leito que eu deixei vazio,
cantando uma cantiga de ninar!

Hoje volto coberto de poeira
e te encontro quietinha na cadeira,
a cabeça pendida sôbre o peito.
Quero beijar-te a fronte... e não me atrevo!
Quero acordar-te, mas não sei se devo!
Não sinto que me cabe êsse direito!

Eu te esqueci. As mães são esquecidas?
Vivi a vida, vivi muitas vidas.
E só agora, quando chego ao fim,
traído pela última esperança;
e só agora, quando a dor me alcança,
lembro quem nunca se esqueceu de mim!

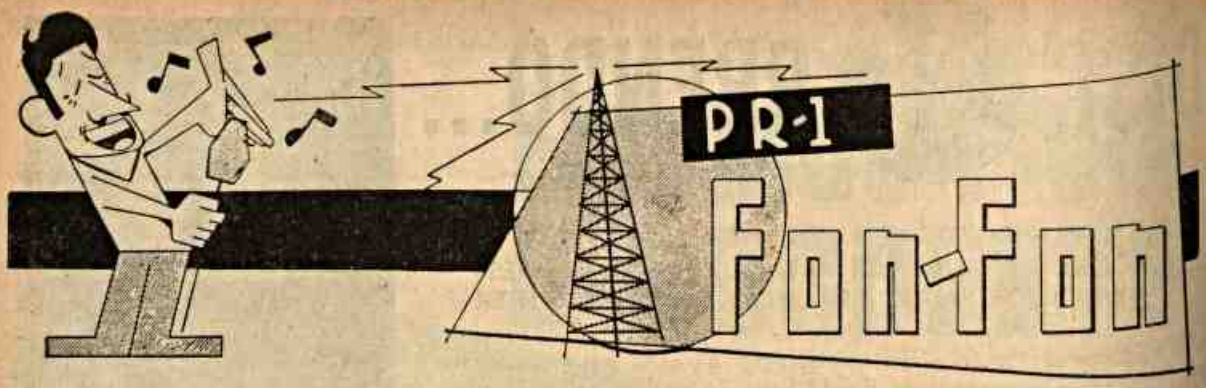
Não! Eu devo voltar, ser esquecido.
Mas... que foi. De repente, ouço um ruído.
A cadeira range! E' tarde agora!
Minha mãe se levanta, abrindo os braços!
E me envolvendo num milhão de abraços,
rendendo graças diz: "Meu filho!"... e chora.

E chora! E treme, como fala e ri!
E parece que Deus entrou aqui,
em vez do último dos condenados!
E o seu pranto, rolando em minha face,
quase é como se o Céu me perdoasse,
me limpasse de todos os pecados!

Mãe! nos teus braços eu me transfiguro!
Lembro que fui criança, que fui puro!
Sim! Tenho mãe! E esta ventura é tanta,
que eu compreendo o que significa.
O filho é pobre, mas a mãe é rica.
O filho é homem, mas a mãe é santa!

Santa, que eu fiz envelhecer sofrendo,
mas que me beijas, como agradecendo
tôda a dor que por mim te foi cuasada!
Dos mundos onde andei, nada te trouxe!
Mas tu olhas num olhar tão doce
que, nada tendo, não te falta nada!

DIA DAS MÃES! E' o dia da bondade
maior que todo o mal da humanidade
purificada num amor fecundo.
Por mais que o homem seja um ser mesquinho,
enquanto a Mãe cantar junto a um bercinho,
cantará a esperança para o mundo!



Na Rádio Nacional do Rio, às 18,25 horas, na semana passada, havia um «Silêncio Misterioso»... Era o título de mais um capítulo das «Aventuras do Anjo». Dez minutos de sensação para a gurizada, diàriamente.

Álvaro Aguiar escreve, ensaia e vive o "Anjo" — um herói querido da gurizada. Jorge Bico, de pé, ao lado do ensaiador, faz anotações para a contra-regra. Contracenam com o "Anjo" Terezinha Nascimento, Tonio Luna e Osvaldo Alves.

Já no estúdio, o "SILÊNCIO MISTERIOSO" se desenvolve em dez minutos de falas, gritos, ruídos e muito tiro... Os ouvintes, aos milhares, "torcidas" do ANJO, vibram com as suas aventuras. Geraldo Avelar completa o elenco. Ao centro, o assistente do programa — MATINHOS, que está sempre de bom humor, mas não é o humorista

Dois grandes valores, ambos conhecidos e queridos de todo o Brasil, por onde anda Jerônimo: Dulce Martins e Mafra Filho.

18,35 horas. — um horário feito. «JERÔNIMO — o herói do sertão» é um tiro. Moysés Weltman — o autor, tem sempre uma mensagem construtiva em cada aventura de Jerônimo. Um elenco de primeira, em que o «mocinho» de hoje pode, amanhã, convencer, também, como «bandido».

Está no ar, pela *Rádio Nacional do Rio*, no horário de 18.35 horas, "A MALDIÇÃO DO OURO VERDE", mais uma aventura de "JERÔNIMO — o herói do sertão", da autoria de Moysés Weltman. Momentos de emoção para garotos e adultos. Mario Lago e seus companheiros. Em ambiente calmo, de sadia camaradagem, preparam-se os artistas para os atropelos, tiros e correrias pelo sertão a dentro, quando o capítulo estiver no ar. Da esquerda para a direita: Mário Lago; José da Assumpção; Edmundo Maia; Amélia Ferreira; Hemílcio Froes; Nelma Costa; Domício Costa. E o Jerônimo? ...

De pé ao microfone, Domício Costa, vivendo o vilão, inimigo de Jerônimo. Milton Rangel, de casaco escuro, eis o herói — JERÔNIMO! Ao lado, Arimatéia. Na vida real são todos gaiatos e muito simpáticos. Na novela, o "mocinho" é um só ... e trajava casaco escuro ...

Jorge Bico, notável contra-regra de rádio-teatro. Está sempre, a tempo e à hora, pronto para qualquer ruído. Está para abrir a porta do carro, de onde Jerônimo saltará, apressado e de revólver em punho...

DECORAÇÃO DO LAR

ARRANJOS DOMÉSTICOS

GRACIELA ELIZALDE
Da Globe Press

A amplitude e o mobiliário para quartos de dormir de crianças refletem duas correntes de opinião, nos Estados Unidos. A primeira corrente opina que cada criança deve ter seu próprio quarto de dormir, pequeno, complementado pela sala de brinquedos, geral. A outra corrente acha que o quarto de dormir deve servir, ao mesmo tempo, de quarto de brinquedo, tendo, para isso, necessária amplitude.

Ambas as tendências apresentam suas vantagens. O quarto de dormir pequeno, apesar de seu tamanho, pode ser muito atraente e é fácil de arrumar. Esse tipo de dormitório pode constituir uma solução ideal para uma família com várias crianças pequenas. Mais tarde, contudo, êsses quartos parecem ter encolhido.

De um modo geral, é mais aconselhável proporcionar às crianças um quarto suficientemente grande para servir, também, de quarto de brinquedo. Quando a criança crescer, poderá adaptar o quarto, de acôrdo com os seus interêsses e atividades.

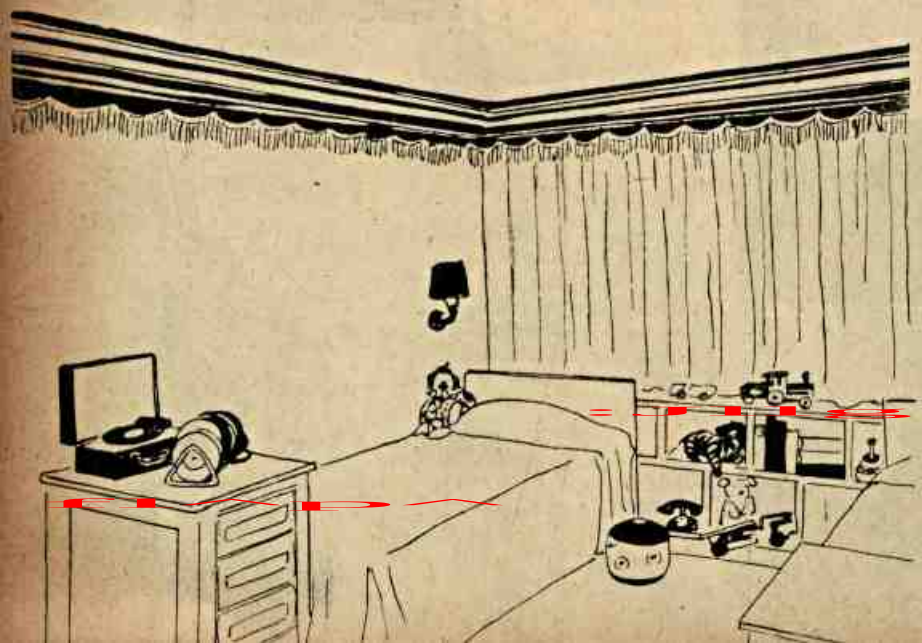
No que diz respeito ao mobiliário, uma das correntes acha que as crianças gostam de figuras caprichosas e que reflitam imaginação nas paredes, cortinas e móveis, enquanto a outra acha que as crianças se deleitam com as côres simples, primárias. Se as côres forem brilhantes — afirma — as figuras serão desnecessárias.

Tive ocasião de ver, recentemente, uma inteligente aplicação dessa teoria, num dormitório infantil, enfeitado de brilhantes matizes de azul, amarelo e ocre, apresentadas em tecidos "denim".

Como se sabe, o denim, êsse resistente tecido de algodão, foi descoberto, nas vitrines, pelas donas de casa, que desejavam um tecido forte e econômico, para efeitos decorativos. A partir de então, o tecido tem sido apresentado em grande variedade de côres e em muitos padrões. Os melhores artigos são tingidos com os corantes sintéticos que não desbotam, fabricados pela General Dyestuff Company. Antes de comprar o denim, ou qualquer outro tecido, não se esqueça a leitora de indagar o nome das tintas empregadas pelo fornecedor do artigo. Se forem da GAF, pode comprar confiante.

Tôda a parede da janela do quarto de crianças a que me refiro, era forrada com cortinas de denim amarelo, que faziam um brilhante contraste com a cabeceira do leito, azul, que, por sua vez, contrastava com a colcha de denim ocre. As paredes estavam pintadas com tinta branca lavável, para maior destaque das côres.

Todos os móveis, pintados com esmalte azul brilhante, combinavam magnificamente com as cortinas e com a cabeceira da cama.



Os matizes brilhantes de azul, amarelo e ocre tornam mais alegres os quartos de dormir das crianças.

— Por que tramas, então?

— Porque vou despertar.

Foi então que me abraçou quase furiosamente. Com desespêro. Como se aquêle abraço fôsse uma despedida. Seus lábios roçavam minha testa e eu escutava sua voz muito perto. Sua voz dolorida, angustiada.

— Gaby, não quero perder-te.

— Nunca me perderá! Nunca!

Seus lábios voltaram a beijar os meus com infinita doçura. Depois afastou a cabeça e olhando-me nos olhos, disse:

— Abre os olhos. Voltamos ao mundo.

E como se na verdade aquilo tivesse sido um sonho, separei-me dêle; e, sem me olhar, disse-me com ternura:

— Adeus, amor meu.

Desci do carro. Tinha passado a chuva.

Tendo dado conta do meu recado, voltei ao automóvel. Parei comovida: Leslie tinha a cabeça oculta entre os braços que se apoiavam no volante. Não me ouvira chegar.

— Sr. Leslie.

Como que despertando, levantou-se sobressaltado. Olhou-me sorrindo tristemente. Abriu a portinhola e tornamos a partir.

— Que vais dizer à Dorotéa, pelo teu atraso?

Tentando adotar aspecto alegre, respondi:

— Dorotéa? Quem é Dorotéa?

Leslie riu suavemente.

Sua mão procurou a minha. Com doçura levou-a aos lábios e assim a manteve durante longo momento. Sem atrever-me a olhá-lo, perguntei:

— Sr. Leslie... é verdade o que dizem os jornais?

— Penso que sim, Gaby. — Largou minha mão e, com voz obscurecida, ajuntou: — Mas a ti isso não importa, não é? Porque tu não me amas.

— Não, sr. Leslie. A mim não importa... eu não o amo.

Houve um silêncio e depois, sempre sem me olhar, disse:

— Vou-me casar com Marión, provàvelmente. Não teremos filhos, ao que suponho. Seria um incômodo, porque nosso itinerário... matrimonial será viajar continuamente a fim de afastar o tédio.

— O senhor colecionará porcelanas até aos quarenta anos...

— Quem te disse isso?

— Seu irmão.

— Sim. Era de imaginar.

— E depois?

— Depois, possìvelmente eu me dedique ao jôgo da Bôlsa. Também isso se usa, não é? Marión estará ocupadíssima nos torneios de canastra. Será difícil que almocemos ou jantemos juntos mais de uma vez por mês.

Sua voz era profundamente amarga. De repente, virou-se para mim, dizendo quase àsperamente:

— Gaby, sempre detestei a profissão de mártir. Não me vai bem! Até hoje ninguém se atreveu a enfrentar a sra. Judith Dalloway. Que aconteceria se...

— Não! O senhor não pode fazer isso! — gritei-lhe angustiada.

— Por que não? — Suspirou fundamente. — Sim, claro. Tinha esquecido que não me amas.

Num gemido, exclamei quase chorando:

— Sr. Leslie!

Pus-me a chorar desconsoladamente, sem importar-me com o que pudesse acontecer.

Parou o carro perto da casa e me tomou nos braços. Abracei-me a êle com desespêro. Ouvia suas palavras doces que consolavam e tentavam apaziguar meu sofrimento. Mas, ao mesmo tempo, escutei nìtidamente a voz de meu pai muito junto do meu coração, que me dizia:

"Poderás obrigá-lo a que lute contra a mãe? Êle é jovem, cheio de vida, tem um formoso futuro na frente e poderá esquecer-te com facilidade. Nunca poderão ser felizes à custa da infelicidade alheia. Trata de acalmar-te, Gabriela, e pensar com sensatez. Não pertences ao mundo dêle". Então, num supremo esfôrço, separei-me de Leslie, e implorei:

— Por favor... Preciso voltar...

— Dize-me que me amas! Uma única vez! Dize-me e então nada me importará. O mundo inteiro poderá desaparecer, mas tu e eu não... Porque o amor é mais forte que a morte... Mais forte do que tudo... Dize-me que me amas, Gabriela!

Senti de repente que aquela seria talvez a última vez que poderia estar junto dêle, e com todo meu amor quase gritei:

— Sim! sim! Amo-te! Pela primeira vez pude vislumbrar o Paraíso, por um instante! E fôste tu! Fôste tu quem conseguiu o milagre! Amo-te, Leslie... meu querido! E sinto que vou morrer de tanto amor que levo dentro de mim!

— Deixa-me beijar-te uma vez mais. A última...

Seus braços tornaram a apertar-me com amor. O Paraíso estava em nós, mais uma vez. Nunca esquecerei aquêle último beijo.

Separou-se de mim lentamente, e me olhou.

— Eu te agradeço... — Seus olhos estavam úmidos. — Eu te agradeço êste momento de felicidade. Cada ser leva dentro de si o "momento perfeito" que uma vez ou outra deve plasmar-se, nascer, e surgir como a nota mais formosa de uma sinfonia... E eu vivi isso! E foi por tua causa. Só por ti. Por isso, eu te agradeço, meu amor.

Depois daquelas palavras, voltou a pôr em movimento o automóvel e chegou a casa. Sem olhá-lo, sem me virar, afastei-me até a porta de serviço.

Naquela noite, depois do jantar, tomei uma resolução e disse à dona Dorotéa:

— Dona Dorotéa, acho que vou deixar a casa.

Olhou-me com surprêsa e interrogou duramente:

— Atreve-se a dizer que não lhe agrada?

— Não. Não é isso.

— Qual é o outro motivo, então?

— Perdoe-me, mas não posso dizer.

— Bem. Faça como quiser. Farei suas contas.

— Partirei amanhã cedo.

— Não se despedirá da patroa?

— Não.

— Você é pouco reconhecida, Gabriela.

Pouco reconhecida. Sim, sim, dona Dorotéa. Pouco reconhecida... Fechei-me no meu quarto, e só então pude desafogar meu pranto.

Leslie! Leslie! Tudo foi um lindo sonho! Mas não quero despertar assim! Não voltarei a ver-te, nunca mais! Nunca mais! Com angústia, tornei a perguntar a mim mesma:

— Nunca mais? Não voltar a ver aquêles olhos tão doces, nem ouvir nunca mais sua voz? Nunca mais? Nunca mais?

E naquela noite, quando todos dormiam, desci até o salão. Vaguei pela casa, lutando angustiosamente diante daquela decisão que tomara. Subi ao andar de cima. Parei, trêmula ao observar que a porta do quarto dêle estava aberta. A luz do luar iluminava todos os cantos. Então, vi-o estendido na cama. De costas, os braços debaixo da cabeça, olhando para a claridade da lua, que lhe chegava através da janela. Os olhos muito abertos. Ouvi-o suspirar docemente:

(Continua na página 43)

O Boliche

«E' BOLA NO PUDIM!»

A MAIS NOVA ATRAÇÃO DA TV-TUPI DO RIO DE JANEIRO — Cr$ 700.000,00 DE PRÊMIOS — GELADEIRA, TELEVISÃO, BICICLETA, MÁQUINA DE COSTURA, UM MUNDO DE BRINDES DE VALOR.

Aos domingos, às 21.20 horas, os telespectadores encontram, na TV-TUPI, um divertimento notável — O BOLICHE. Uma bola arremessada contra pouco mais de uma dezena de garrafinhas de madeira sorteia para o concorrente, pelas suas próprias mãos, prêmios magníficos.

Os concorrentes podem comparecer ao «grill» da Urca para participarem pessoalmente, ou podem ficar em casa, sendo representados por um outro concorrente.

A animação natural do programa pelo

seu aspecto esportivo, provoca torcidas tipo futebol. É sensacional!

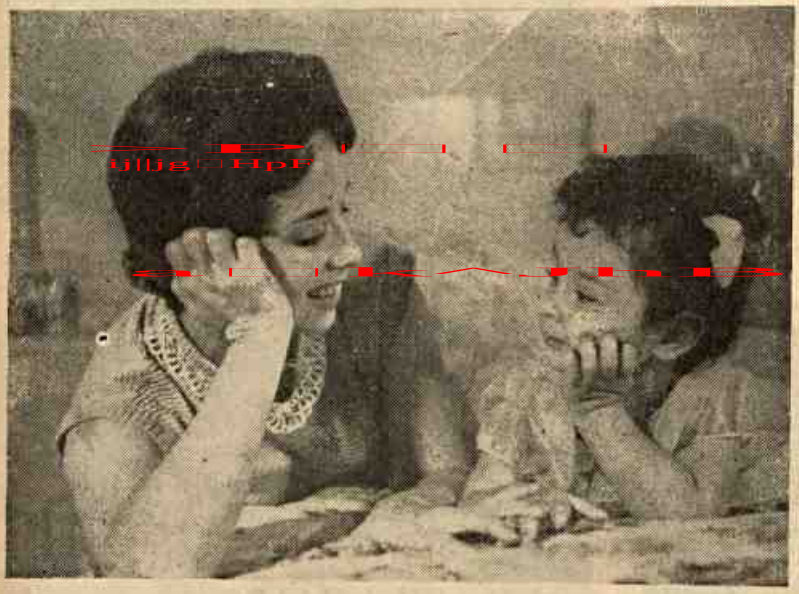
Murilo Nery — a mais recente aquisição da TV-Tupi, participa, ativamente, como animador, dando brilho e realce ao programa.

TV Fon Fon

Por LIDIA MATOS

Na audição inaugural do BOLICHE, participaram, a título de demonstração, vários artistas famosos, entre os quais — AIMÉE, do teatro e televisão. Teve muito fôlego para derrubar garrafinhas. Não fôsse ela uma comediante de fôlego...

A TV POR DENTRO



Rosângela assiste, curiosa e interessada, aos ensaios de Virgínia Lane. Sua mamãe (Regina Helena, locutora e tele-atriz) não teve com quem deixar Rosângela naquela tarde. Mas nem por isso deixou de comparecer ao trabalho. Arranjou um acolchoado para a "boneca", que, comodamente, acompanha os ensaios. E a mamãe, coruja, assiste a êste outro espetáculo, que é Rosângela...

★

UM ENSAIO NA TV-TUPI DO RIO. — TRABALHO DE EQUIPE. MOVIMENTANDO MEIO MUNDO, DURANTE QUATRO HORAS, À TARDE, PARA "EVAPORAR" EM TRINTA MINUTOS, À NOITE. — TELEVISÃO DIVERTE, MAS NÃO É BRINQUEDO. — FUNCIONÁRIAS ANÔNIMAS VESTEM UM GRANDE ESPETÁCULO, GARANTINDO-LHE, MUITAS VEZES, UMA BOA PARTE DO SUCESSO.

★

As "girls" ensaiam, a sêco, isto é, sem o colorido de fantasias e roupas vistosas, plumas e pedrarias. O Departamento de Costura vai entrando em ação. Como é exaustivo um ensaio! A encarregada do guarda-roupa tem muita pena!...

"Atenção! Espetáculos Tonelux no ar! Silêncio no estúdio! Áudio, câmeras, a postos!" ... E, à noite, plumas, rendas, fantasias ricas, roupas deslumbrantes, cenários luxuosos, ritmo, alegria, encantamento, vai-se gastar em trinta minutos aquele esforço de tôda uma tarde de quinta-feira. E' mais um tento para a TV-Tupi. A "vedette" com a sua graça esfuziante, dá mais um passo para a glória. Mas ninguém esquece, lá no salão de costuras, aquelas que garantem, com o seu trabalho anônimo, uma boa parte de todo o sucesso do espetáculo: as costureiras da televisão! Têm gôsto apurado e sabem organizar um guarda-roupa luxuoso. Da esquerda para a direita, D. Helena Soares, chefe; Clarisse Costa; Lúcia Carvalho; Carmem Oubert e Esmênia Couto. São tôdas, menos Lúcia, ex-funcionárias do antigo Cassino da Urca.

Pernambuco de Oliveira prepara os cenários. Já estamos com duas horas de atraso. Vai tudo bem. A orquestra afina o ambiente e o tempo passa mais depressa. Provenzano, o ensaiador, vai-se empolgando no afã de aprimorar a marcação. Benjerruja as pernas e... "coma!" de passinhos também. Virgínia, sempre sorridente, é incansável.

★

Agora é a vez das locutoras. Enquanto se ensaia a apresentação do grande espetáculo, Esta quase tudo terminado. As "girls" já voltaram para o seu camarim. Virgínia foi lanchar. Martinha e Wilma Rocha já sabem de cor as partes de locução. Tudo pronto para logo mais, à noite.

CASAMENTO DE Emy

Dia 18 de abril. 11 horas da manhã. Igreja da Glória. Ali se está realizando o casamento de Eny Moreira da Silva, encantadora filha do Dr. Asdrubal Moreira da Silva e senhora, com o jovem sr. Thales Martins Ribeiro, filho do General Arthur Gomes Ribeiro e senhora. Mas, na mesma hora, festejam também os pais da noiva as suas bodas de prata. São, por êsse motivo, mais efusivos ainda os abraços e parabéns dos amigos presentes. Servem de padrinhos aos noivos seus pais, tendo, no civil, testemunhado o ato o dr. Fausto Moreira e senhora, e o sr. Augusto Santos. A Igreja, lindamente ornamentada, conta com a presença de pessoas ilustres, entre as quais destacamos:

Ministro Aldário Tostes Malta; Dr. Edmundo da Luz Pinto; Desembargador Sady de Gusmão e senhora; General Octávio da Luz Pinto e senhora; Sra. Anibal Moreira; Comandante Jayme Rosário e senhora; Escritora Lúcia Luís Carlos; Srta. Zilka Moreira; Sr. Albano Raymundo Marques; Sr. e senhora Alberto Medina; Sra. Maria Madalena Carregal; Coronel Luiz Saint-Brisson e senhora; Dr. Afrânio da Silva Jardim e senhora; Almirante Luiz Baratta e senhora; Sr. Mauricio Moreira; Sr. Raul Martins Ribeiro; Viuva Desembargador Raul de Camargo; Sr. e senhora Lineu de Souza; Sra. Maria Gomez Medina. Sra. Angelina Ponte; Dr. Heitor Ponte.

NOVA E ESFUSIANTE APRESENTAÇÃO DA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

produzida por
HAROLDO BARBOSA
e SÉRGIO PORTO

'AS 5as feiras das 20,30 em diante

PROGRAMA DO CREME DENTAL
KOLYNOS
— de ação anti-enzimática!

DIV PRAG

AGORA TAMBÉM EM ONDAS-CURTAS!

Nas freqüências de 9.575 kcs — faixa de 31 metros e 11.775 kcs. — faixa de 25 metros

Sinfonia de Corações

FOTO - NOVELA

Produção: E. P. I. A. FILME — DIREITOS RESERVADOS — Fotografia: CARLOS BIAGHETTI

QUAIS BOBAGENS! PAPAI E MAMÃE JÁ ESTÃO PRONTOS! QUASE PRONTA NÉ? QUASE PRONTA NOS ESPERA LÁ NO CLUBE. NÃO HAS DE QUERER FICAR EM CASA SOZINHA...

PREOCUPADO COMO ESTOU, ISABEL, PREFERIRIA IR DEITAR-ME
É NOSSO DEVER ACOMPANHAR OS MENINOS, ALEXANDRE...
ALEM DO MAIS, HÁ DE TE FAZER BEM UM POUCO DE DISTRAÇÃO; FAZ-TE MUITA FALTA.
PAPAI, MÔNICA NÃO QUER IR AO BAILE.
ESSA MENINA VAI ACABAR COM A MINHA PACIÊNCIA!
NÃO FIQUES ZANGADO, ALEXANDRE...
ESTÁ BEM... ESTÁ BEM... QUE EXIGIR? ELA QUE FIQUE EM CASA! VAMOS, ESTERA!
UMAS HORAS MAIS TARDE.
CARLOS! VÁ BUSCAR AQUELA REVISTA COM PALAVRAS CRUZADAS QUE ESTÁ NA MESINHA.
SIM, SENHORA.
AGORA QUERO DIVERTIR-ME UM POUCO COM ESTE CONVENCIDO... MAIS UMA VEZ VAI VERIFICAR QUE NÃO PASSA DE UM BOBO.

JOSÉ! VENHA CÁ!
JÁ VOU, SENHORITA.
SENTE-SE .. QUERO QUE ME AJUDE A COMPLETAR ESTE PROBLEMA; FALTA-ME UMA PALAVRA ... pa...
A SENHORITA DA LICENÇA QUE LHE DIGA QUE UM CRIADO NÃO É A PESSOA MAIS INDICADA PARA UM TRABALHO DESSE TIPO?
É A QUEM QUER QUE ME DIRIJA, SE NÃO ESTÁ NINGUEM EM CASA?
JOSÉ ESTÁ TAMBEM E...
JOSÉ SAIU; HOJE É SEU DIA DE FOLGA, E A COZINHEIRA TAMBEM NÃO ESTÁ. ESTAMOS APENAS NÓS DOIS: EU, A PATROA, E VOCÊ, O CRIADO...
MÔNICA NÃO PERDE OPORTUNIDADE PARA FERIR ROBERTO NA SUA DIGNIDADE. A MALIGNIDADE DA MOÇA, QUE, POR PURO CAPRICHO SE DIVERTE EM POR EM EVIDENCIA A INFERIORIDADE DO RAPAZ, É UMA DURA PROVA PARA A PACIENCIA DE ROBERTO.
SENTE-SE, JÁ LHE DISSE! APROXIME-SE... ESPERO QUE NÃO ESTEJA COM MEDO DE MIM...
ESTÁ BEM, OBEDEÇO...
CHEGUE ENTÃO MAIS PERTO...

ESTÁ BEM, CHEGO MAIS PERTO.
NÃO VÊ, CARLOS? SE VOCÊ FÔSSE UM RAPAZ MAIS DESENVOLTO NÃO HESITARIA TANTO EM APROXIMAR-SE DE UMA MOÇA ...

ESTÁ BEM... NÃO SOU DESENVOLTO...
A PROPÓSITO, CARLOS; DIGA-ME: SE EU FÔSSE UMA MOÇA DA SUA MESMA CLASSE, EU LHE AGRADARIA?...

PERMITO-ME OBSERVAR-LHE, SENHORITA, QUE ME CHAMOU PARA QUE A AJUDASSE E NÃO PARA QUE LHE DE MINHA OPINIÃO SÔBRE A BELEZA FEMININA

MAIS UMA VEZ MÔNICA SE VÊ VENCIDA PELAS ENGENHOSAS SAÍDAS DE ROBERTO; MAS APESAR DISSO, NÃO QUER CEDER ...
SERÁ POSSÍVEL QUE TENHA SEMPRE QUE SER ÊLE QUEM DIZ A ÚLTIMA PALAVRA? AGORA QUERO VER COMO É QUE SE VAI ARRANJAR COM ESTA.

DE ACÔRDO; VAI AJUDAR-ME A TERMINAR O PROBLEMA; VAMOS VER: «FILHO DE ISAAC E REBECA», SÃO QUATRO LETRAS... SABE QUEM É?

VAMOS, CARLOS!... É TÃO FÁCIL!
A SENHORITA SABE?

BOM, JÁ QUE INSISTE, VOU DIZER: O FILHO DE ISAAC E REBECA É «ESAÚ», QUE, ATORMENTADO PELA FOME, VENDEU A PRIMOGENITURA AO SEU IRMÃO JACÓ, POR UM PRATO DE LENTILHAS...

AH! ESQUECIA-ME DE DIZER-LHE QUE NO LIVRO DOS PROVÉRBIOS CHINESES ESTÁ ESCRITO: «NÃO HÁ SATISFAÇÃO COMPARÁVEL À DE AJUDAR O PRÓXIMO». BOA NOITE, SENHORITA...

PASSAM-SE ALGUNS DIAS. UMA TARDE ROBERTO ATRAVESSA O PARQUE QUANDO UMAS VOZES LHE CHAMAM A ATENÇÃO.
NÃO FIQUES ASSIM, ALEXANDRE! ACABARÁS POR ADOECER!
É A VOZ DE DONA ISABEL!

(Continua na pág. 38)

Augusto Frederico Schmidt

E A FESTA DE SEU CINQUENTENÁRIO

O poeta Augusto Frederico Schmidt agradecendo a homenagem de seus amigos e admiradores no banquete do Copacabana Palace Hotel.

Augusto Frederico Schmidt ao lado do ilustre crítico e jornalista Álvaro Lins, chefe do gabinete civil da Presidência da República.

Instantâneo do poeta antes do banquete do Copacabana Palace Hotel.

Outro instantâneo do homenageado que aparece em palestra com amigos que o foram cumprimentar, inclusive o ex-ministro Horácio Lafer que aparece na foto abaixo.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT, poeta, homem de sociedade, jornalista, industrial, completou, no mês de abril dêste indeciso ano de 1956, o seu qüinquagésimo aniversário, que os seus amigos festejaram com um banquete de centenas de talheres, e da maior repercussão social, intelectual e política, no Copacabana Palace Hotel.

Pela sua obra literária, pela presença de seu nome, diàriamente, na imprensa matutina, como colunista do «Correio da Manhã», pela vibração de sua sensibilidade, pelo contagiante lirismo da sua poesia universal e moderna, Augusto Frederico Schmidt é uma figura popular e consagrada nos círculos do pensamento brasileiro.

A festa de seu cinqüentenário constituiu, por isso mesmo, um acontecimento da mais alta expressão, em nosso meio.

* * *

Nossa reportagem fotográfica oferece alguns aspectos do banquete do Copacabana Palace Hotel, de que participaram, homenageando o poeta, o intelectual, o jornalista, representantes de tôdas as classes, prestigiosos vultos da imprensa, da literatura, da sociedade, da magistratura, da política, do magistério, da indústria, do comércio, da ciência, das artes.

O orador Oficial do banquete, ao pronunciar o seu discurso de saudação a Augusto Frederico Schmidt.

★

Um sorriso de Schmidt, ao receber o abraço do sr. Luís Aranha.

GRANDE CONCURSO DE

Dado o sucesso espetacular de TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO, e o invulgar e impressionante interêsse dos telespectadores cariocas, atingindo, ràpidamente, uma grande maioria de pessoas que não possuem aparelho de televisão, mas que participam do passatempo, a Livraria FREITAS BASTOS S. A. e a REVISTA FON-FON resolvem, com prazer e entusiasmo, patrocinar, agora para todo o Brasil, êste sensacional concurso, de acôrdo com as bases que se seguem.

COMO SE JOGA TELEGRAMÁTICA

Qualquer pessoa, até mesmo crianças, desde que saiba ler e escrever, pode jogar TELEGRAMÁTICA. E' um passatempo simples, fácil, divertido e, sobretudo, muito instrutivo. Brincando de TELEGRAMÁTICA, vamos enriquecendo o nosso vocabulário, aprendendo a escrever pela ortografia moderna, oficial, e acabando, definitivamente, com as dúvidas sôbre acentuação e pronúncia dos vocábulos da LÍNGUA PORTUGUESA.

Colaborando com esta feliz idéia de URBANO LÓES — o autor de TELEGRAMÁTICA, que além de artista de rádio e televisão, é advogado, é um grande apaixonado dos estudos do nosso idioma, a REVISTA FON-FON e a LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. põem ao alcance de todos os brasileiros, oferecendo-lhes ainda, a título de estímulo, o atrativo de grandes prêmios semanais, êste passatempo interessantíssimo e que é, antes de tudo, segundo as palavras do eminente filólogo, professor Júlio Nogueira, "uma grande obra patriótica".

TELEGRAMÁTICA consiste no seguinte, tendo, como ponto de partida, o anagrama: Tôda semana, como acontece neste número, FON-FON publicará, no suplemento, as listas quadriculadas, trazendo, ao alto, impressa, a "palavra-chave" da semana. Cada semana, será dada uma nova "palavra-chave". Com as letras dessa "palavra-chave", o leitor procurará formar o máximo de outras palavras, observando, sempre, que cada palavra por êle formada tenha, no mínimo, 4 letras. Para conseguir formar com aquelas mesmas letras da "palavra-chave", o maior número possível de palavras, o leitor deverá ir mudando de posição, de tôdas as maneiras, aquelas letras. Verificará, então, com agradável surprêsa, que, de uma só palavra (a "palavra-chave" da semana), apenas trocando a posição de suas letras, obterá dezenas e, às vêzes centenas de outras palavras de grafia e significados diversos, com as quais irá preenchendo as listas do suplemento. Assim, para exemplificar, apenas, se a "palavra-chave" da semana fôsse CORISTA (7 letras ao todo), poderíamos, com as suas 7 letras, formar, *entre dezenas de outras palavras*, as seguintes:

	Pontos
TRIO (que tem 4 letras)	4
COISA (que tem 5 letras)	5
RICOTA (que tem 6 letras)	6
ARTICOS (que tem 7 letras, o mesmo número de letras de CORISTA)	21 (*)
ROTA (que tem 4 letras)	4
CRISTA (que tem 6 letras)	6
TROCA (que tem 5 letras)	5
RISOTA (que tem 6 letras)	6
SOMA:	57

E, assim, sucessivamente.

(*) Em TELEGRAMÁTICA, cada letra conta 1 ponto. A palavra ARTICOS, no exemplo acima, conta 21 pontos, porque se trata de uma "inversão total" da "palavra-chave" CORISTA. E tôda "inversão total" vale o triplo de pontos.

"INVERSÃO TOTAL" é o aproveitamento de tôdas as letras da "palavra-chave" formando uma nova palavra. Há "palavras-chaves" que permitem várias "INVERSÕES TOTAIS".

REGRAS DE TELEGRAMÁTICA

1) MECANISMO DO PASSATEMPO

O leitor, à medida que vai estraindo palavras, *sempre de 4 letras para cima*, da "palavra-chave", imprassa nas listas do suplemento de FON-FON, deverá escrevê-las, naquelas listas, indicando, ao lado de cada palavra, os pontos correspondentes e, no fim, somá-los e dar o resultado total. As colunas numeradas, ao alto das listas, são para facilitar a contagem das letras e, conseqüentemente, dos pontos de cada palavra. Para facilitar o trabalho de conferência e classificação, exige-se que as listas sejam preenchidas EM ORDEM ALFABÉTICA, e não na ordem em que se encontram as letras na "palavra-chave". Por exemplo, se a "palavra-chave" fôsse CORISTA, os telegramáticos deveriam começar a preencher as suas listas, escrevendo, primeiro, tôdas as palavras iniciadas pela letra A e não pela letra C.

A LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

UM LIVRO ABERTO DE RESPEITÁVEL TRADIÇÃO

NO COMÉRCIO DE LIVROS

TEM O PRAZER DE OFERECER A TODO O BRASIL, ATRAVÉS DE FON-FON, PARA INCENTIVAR A CULTURA DE NOSSA GENTE E O AMOR AO IDIOMA PÁTRIO, O GRANDE CONCURSO DE

TELEGRAMÁTICA

Criação e Produção de URBANO LÓES

Telegramática

A COQUELUCHE CARIOCA DO MOMENTO

2) PALAVRAS QUE NÃO VALEM EM TELEGRAMÁTICA

Não valem palavras de menos de 4 letras.

Não valem nomes próprios (mas valem os nomes próprios que são também adjetivos ou substantivos comuns, exemplos: TRÓIA, que é nome próprio, de cidade, e é *também* "rêde grande de pescar" (substantivo comum); URBANO, que é nome próprio, de pessoa, e é *também* adjetivo).

Não valem palavras estrangeiras (mas valem as palavras estrangeiras aportuguesadas, como FUTEBOL, CLUBE, etc.).

Não valem palavras no plural (mas há duas exceções: 1) as "inversões totais" podem ser escritas no plural, quando na "palavra-chave" figurar a letra S; 2) quando a palavra não se usa no singular, admite-se o plural, exemplo: MANES [alma dos mortos, entre os antigos romanos]).

Não valem palavras reconhecidamente obscenas, de baixo calão.

Não valem palavras que sejam apenas tempo de verbo.

ATENÇÃO: A "palavra-chave" foge, inteiramente, às REGRAS. Pode ser tempo de verbo, como pode ser dada no plural, como pode ser nome próprio, podendo ser até um simples agrupamento de letras, sem nenhum significado.

3) VERBOS

Os verbos só valem no infinito impessoal, como AMAR, REFAZER, SORRIR, COMPOR, etc. Quanto aos verbos essencialmente pronominais, como ATER-SE, EMONAR-SE, etc., só serão aceitos quando acompanhados do pronome SE, podendo o telegramático suprimir o traço (-), ao escrevê-los.

4) CADA PALAVRA SÓ PODE SER ESCRITA UMA VEZ

Nas listas de palavras que o telegramático vai preenchendo, não se admite a repetição de palavras. Mesmo que palavras iguais tenham significados diversos, *só uma delas*, à escolha *do telegramático*, poderá ser escrita. Em casos como PELO ou PELO; JACA ou JAÇÁ; OURO e OIRO; LOUSA e LOISA; JACTO e JATO, *também só uma delas*, à escolha *do telegramático*, poderá ser escrita. Há, contudo, duas exceções, em que se admite a repetição de palavras:

a) Quando a "palavra-chave" é dada *no plural*, o telegramático pode repeti-la, em sua lista, *no singular* (exemplo: se MORENAS, *plural*, fôsse uma "palavra-chave" da semana, valeria escrever, na lista, *também* MORENA, *no singular*). b) Quando o telegramático consegue uma "inversão total", *no plural*, pode repetir, em sua lista, a *mesma* palavra, *no singular* (exemplo: a "palavra-chave" MORENAS, *plural*, permite a "inversão total" ROMENAS, *também plural*; neste caso, pode ser repetida, na lista, a palavra ROMENA, *singular*, sem a letra S). —(Conclui nas págs. seguintes)

PRÊMIOS AOS VENCEDORES NO VALOR DE

Cr$ 21.500,00 por semana

ASSIM DISTRIBUIDOS:

Ao 1º colocado	Cr$ 10.000,00
» 2º »	Cr$ 5.000,00
» 3º »	Cr$ 2.000,00
» 4º »	Cr$ 1.000,00
» 5º »	Cr$ 500,00
Ao que fôr sorteado com o «prêmio-môsca» da semana	Cr$ 3.000,00
Total por semana	Cr$ 21.500,00

E mais 200 cheques-brindes, que dão direito a um prêmio, no valor de Cr$ 5.000,00, a ser sorteado pela Loteria Federal.

(CARTA PATENTE — 180)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS, NA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E NA BIBLIOTECA NACIONAL, EM NOME DO AUTOR DE TELEGRAMÁTICA

NOTA: Em caso de empate, o desempate será feito, pùblicamente, na TV-RIO, durante o programa "TELEGRAMÁTICA", pelo LAR FELIZ, em esfera apropriada, sob a fiscalização de um representante autorizado do Ministério da Fazenda e a supervisão da LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. e da REVISTA FON-FON.

Aos vencedores do Interior serão enviados cheques nominativos, no valor do PRÊMIO.

5) NÃO SE EXIGEM OS ACENTOS AGUDO, GRAVE, CIRCUNFLEXO E O TREMA

Como, no vocabulário adotado, as palavras já vêm devidamente acentuadas, o leitor usará, se quiser, os acentos agudo, grave, circunflexo e o trema. Todavia, mesmo que, por mudança, acréscimo ou supressão dos acentos agudo, grave, circunflexo ou o trema, duas ou mais palavras venham a ter significados diferentes, só uma delas, à escolha do telegramático, poderá ser escrita na sua lista.

6) CEDILHA E TIL DEVEM SER RESPEITADOS

Figurando na "palavra-chave" Ç, A ou Õ, não é permitido ao telegramático, nas palavras que vai formando, suprimir algum dêsses sinais, nem acrescentá-lo, se a "palavra-chave" o não tiver. Exemplo: se a "palavra-chave" fôr CORACOMANTE, não vale formar a palavra CORAÇÃO, porque, em CORACOMANTE, não há til; se a "palavra-chave" fôr VIOLAÇÃO, não será permitido formar as palavras LACA, nem VACA, nem LACÃO, porque em VIOLAÇÃO não há C sem cedilha, e ali só existe um A com til.

7) MASCULINO E FEMININO

Vejam os masculinos e femininos nos de adjetivos e substantivos. Considerando, entretanto, que os vocabulários e dicionários, em geral, não registam as formas femininas da maioria dos *adjetivos* (exemplos: BONITA, FEIA, GRATA, RICA, etc.), *serão elas admitidas*, pois, fàcilmente, se deduzem dos masculinos correspondentes: BONITO, FEIO, GRATO, RICO, etc. No caso de *substantivos*, especialmente, as formas femininas serão, também, admitidas, em TELEGRAMÁTICA, desde que os masculinos correspondentes estejam registados no VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, o único adotado e aceito, em TELEGRAMÁTICA, para qualquer palavra e qualquer caso. Todavia, como as formas femininas de alguns substantivos têm sido objeto de permanente controvérsia entre filólogos e gramáticos, a LIVRARIA FREITAS BASTOS e a REVISTA FON-FON, patrocinadores de TELEGRAMÁTICA, se reservam o direito, desde já, de, em caso de dúvida, e sem nenhum prejuízo para a totalidade dos concorrentes, deixar a solução a critério da douta e respeitável comissão de filólogos, sob cuja responsabilidade e orientação se examinam e corrigem todos os trabalhos enviados.

8) ÚNICO VOCABULÁRIO ADOTADO E ACEITO EM TELEGRAMÁTICA

Para que TELEGRAMÁTICA, uma idéia feliz, um passatempo tão curioso, divertido e instrutivo, não passasse a ser privilégio das pessoas de maior recurso financeiro, em condições, portanto, de recorrer a dicionários e enciclopédias de alto preço, em situação de desigualdade com os concorrentes de menor alcance monetário, URBANO LÓES — o criador, produtor e apresentador dêste notável concurso, exigiu que adotássemos, *para todos*, um mesmo vocabulário de preço acessível. Foi escolhido, então, o VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, que é, aliás, o mais completo no gênero, ficando, desde já, estabelecido que QUALQUER PALAVRA QUE, PORVENTURA, NÃO CONSTE DO VOCABULÁRIO DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, NÃO VALE EM TELEGRAMÁTICA, MESMO QUE ESTEJA DE ACÔRDO COM ESTAS REGRAS, COM EXCEÇÃO APENAS PARA O CASO DAS FORMAS FEMININAS DE ADJETIVOS E SUBSTANTIVOS (ver ítem 7).

NOTA — Ainda que, justificadamente, se achem *fora da ordem alfabética*, no vocabulário adotado, palavras como OIRO (que figura ao lado de OURO); ASMO (que figura ao lado de AZIMO); TERES, plural (averbada em TER), valem essas palavras. Contudo, não se consideram *palavras* averbadas pelo vocabulário certas citações ou simples referências, como, por exemplo, SEIA (em CEAR); SITAR (em CITAR); ATER (em ATAR).

9) INTERJEIÇÕES, AUMENTATIVOS E DIMINUTIVOS

Desde que não fujam às REGRAS e constem do vocabulário adotado, valem tôdas as categorias gramaticais, inclusive interjeições.

Valem, também, os aumentativos e diminutivos, desde, é óbvio, que as letras da "palavra-chave" os permitam formar.

10) PALAVRAS COM HÍFEN

Serão admitidas as palavras compostas com hífen, podendo o telegramático suprimir o hífen (-), ao escrevê-las.

11) SIMPLES ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

Não valem simples elementos chamados de composição (inclusive prefixos), como AERO, ANEMO, ARENO, IATRO, INTER, etc., mas serão aceitos aquêles que funcionarem, *também*, como palavras autônomas, exemplos: AUTO (que pode ser substantivo); ANTE (que pode ser preposição); ANTI (que pode ser adjetivo ou substantivo).

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL - 899 — D. FEDERAL

Pelo Serviço de Reembolso Postal, queiram enviar-me o VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE, ADOTADO EM TELEGRAMÁTICA, AO PREÇO DE Cr$ 220,00.

Nome .....

Profissão .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

12) PARA CONCORRER AOS PRÊMIOS SEMANAIS

ATENÇÃO — Façam os trabalhos em papel comum. Depois passem a limpo, nas listas do suplemento, pois não valem rasuras ou emendas.

Os candidatos devem preencher as suas listas, com a indicação dos pontos e o resultado total, escrevendo tôdas as palavras A TINTA (podem usar esferográfica), DE MANEIRA BEM CLARA, SEM EMENDAS, EM LETRA TIPO IMPRENSA, E EM ORDEM ALFABÉTICA. Cada candidato deve dar o seu endereço completo, nome completo e profissão. Todos os trabalhos devem ser remetidos, semanalmente, de preferência por via aérea, para:

— TELEGRAMÁTICA —

Livraria FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL — 899

— DISTRITO FEDERAL —

Para o mesmo endereço, em outros envelopes, escrevendo:

— TELEGRAMÁTICA —

(Palavra - môsca)

Livraria FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL — 899

— DISTRITO FEDERAL —

Os candidatos remeterão, também, os palpites da

PALAVRA - MÔSCA

A "palavra-môsca" consiste no seguinte: O telegramático, ao enviar à LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A. o seu envelope contendo as listas preenchidas com os resultados da "palavra-chave" da semana, enviará, também, se quiser concorrer ao prêmio-môsca, em OUTRO ENVELOPE, uma das "INVERSÕES TOTAIS" (ver nas REGRAS o que é "INVERSÃO TOTAL") que houver conseguido e que, POR PALPITE, julgar ser a "palavra-môsca" da semana. No mesmo papel em que der o seu palpite, escrevendo: a "PALAVRA-MÔSCA" da semana será ..... deverá escrever também o seu nome completo, endereço completo e profissão. No sábado imediato, no programa TELEGRAMÁTICA, na TV-Rio, URBANO LÕES fará sortear, entre as "INVERSÕES TOTAIS", aquela que passará a ser, então, a "palavra-môsca" da semana. Dentre os que, por palpite, houverem indicado, sairá, por sorteio, o ganhador do "prêmio-môsca", que é um prêmio extra, no valor de Cr$ 3.000,00.

200 CHEQUES - BRINDES

Todos os concorrentes que não receberem prêmios, do 1º ao 5º, entrarão no sorteio de 200 cheques-brindes, devendo aguardar a comunicação imediata (pelo correio) da LIVRARIA FREITAS BASTOS, ou, na semana seguinte, através da REVISTA FON-FON.

PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DO RESULTADO

Considerando o tempo necessário para atender aos telegramáticos residentes nos pontos mais distantes do Brasil, o resultado de cada "palavra-chave" da semana será publicado em FON-FON, 30 dias após a publicação de cada "palavra-chave". Pedimos o máximo de urgência, de preferência por via aérea, na remessa dos trabalhos das cidades mais distantes.

DÚVIDAS E CONSULTAS

Qualquer esclarecimento sôbre TELEGRAMÁTICA será dado por URBANO LÕES, através de FON-FON. Neste caso, a correspondência deve ser dirigida para FON-FON, em nome de URBANO LÕES.

ACOMPANHEM PELA TV-RIO AOS SÁBADOS, ÀS 21 HS., NO PROGRAMA TELEGRAMÁTICA, TUDO SÔBRE ESTE NOTÁVEL PASSATEMPO

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL - 899 ——— D. FEDERAL

Pelo Serviço de Reembolso Postal, queiram enviar-me os seguintes livros:

TÍTULOS	AUTORES
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

Nome .....

Profissão .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

ROBERTO OCULTA-SE ATRÁS DO ARVOREDO PODENDO ASSIM CAPTAR UM INTERESSANTE DIÁLOGO...
NÃO POSSO MAIS, ISABEL!... CADA VEZ QUE O SR. SCHNEIDER PASSA PERTO DE MIM, É COMO SE MEU CORAÇÃO RECEBESSE UMA PUNHALADA...

E QUE GANHARIAS CONFESSANDO-LHE QUE ROUBASTE A FÓRMULA? POR QUE NÃO SACUDINAS UM POUCO?
TUDO JÁ ESTÁ ACABADO PARA MIM, ISABEL!

NÃO EXISTE MAIS DÚVIDA NENHUMA! CORTES É O AUTOR DO ROUBO. JÁ TERMINOU MINHA TAREFA; SÓ ME RESTA COMUNICAR AO SR. SCHNEIDER.

NO DIA SEGUINTE...
VAI SAIR, CARLOS?
SIM, HOJE É MEU DIA DE FOLGA. ATÉ LOGO!
ROBERTO DIRIGE-SE IMEDIATAMENTE AO ESCRITÓRIO ONDE ENCONTRA MIRTA QUE O ESTAVA ESPERANDO.

MIRTA! QUE BONS VENTOS TE TRAZEM AQUI?
ESPERO ANSIOSO POR ESTE MOMENTO PARA FALAR CONTIGO, ROBERTO.

SABES QUE SÓ PODES FALAR COMIGO NOS MEUS DIAS «LIVRES». QUE HOUVE?
OH! ROBERTO! NASCEU EM MIM UM MEDO TERRÍVEL! QUE ACONTECERÁ SE ALEXANDRE CORTES FOR DECLARADO CULPADO?

QUE ACONTECERIA SE EU TIVESSE QUE CONFESSAR A ESTEBAN QUE SOU A IRMÃ DAQUELE QUE TAL COMO EU, SE INTRODUZIU NA CASA DELE COM O UNICO FIM DE DESMASCARAR OS MANEJOS DUBIOS DO SEU PAI?

SÃO COISAS QUE DEVIAS IMAGINAR.
MEU TORMENTO É ATROZ! AMO ESTEBAN! AMO-O COMO NUNCA AMEI NA MINHA VIDA!

NÃO TE DISSE QUE TE ESTAVAS METENDO NUMA ENRASCADA, IRMAZINHA? INFELIZMENTE AGORA VEJO-ME OBRIGADO A DIZER-TE QUE TEUS TEMORES SÃO FUNDADOS E REAIS.
QUERES DIZER QUE... ALEXANDRE CORTES É CULPADO?...

SINTO MUITO TER QUE CAUSAR-TE ESTE SOFRIMENTO, MIRTA, MAS É PRECISO QUE COMPREENDAS QUE A TUA LEVIANDADE...

LEVIANDADE! CHAMAS UM AMOR SINCERO, POR UM HOMEM QUE ME QUER APAIXONADAMENTE, DE LEVIANDADE?!
DEVIAS SABER DOMINAR-TE E LEMBRAR-TE UM POUCO MAIS DA TUA MISSÃO.

CLARO... TU ACHAS QUE O CORAÇÃO SE PODE DOMINAR COMO UMA MAQUINA! PARA TI NÃO EXISTE OUTRA COISA SENÃO O TRABALHO! ÉS UM SER INSENSIVEL, ROBERTO!

ANTES DE TUDO O DEVER, MIRTA!
COMO NÃO?! ANDA! CUMPRE TEU DEVER! QUE ESPERAS? CORRE AO SCHNEIDER PARA GRITAR-LHE QUE CORTES É CULPADO!

E DEPOIS VOLTA E OBSERVA A OBRA-PRIMA QUE FIZESTE! A SERENIDADE DE UM LAR DESTRUIDO E O CORAÇÃO DE TUA IRMÃ PARTIDO!
TENHO QUE AGIR ASSIM, MIRTA...

OH! ROBERTO! POR QUE ME RESERVOU O DESTINO ESSA TORTURA? PREFERIRIA MORRER A PENSAR QUE O AMOR DE ESTEBAN SE VAI TRANSFORMAR NUM ÓDIO IMPLACÁVEL!
NÃO DIGAS TOLICES, IRMAZINHA!

QUE QUERES QUE EU FAÇA? ATÉ QUANDO QUERES QUE EU CONTINUE REPRESENTANDO O PAPEL DE CRIADO? ATÉ QUANDO ACHAS QUE EU POSSA AGUENTAR O CAPRICHOSO ORGULHO DE MONICA?

NÃO QUERERIA PARECER EGOISTA, MAS A REALIDADE DOS FATOS EXIGE QUE EU NÃO PONHA EM PERIGO A MINHA CARREIRA...
MAS, DIZE-ME... QUE TENS NO LUGAR DO CORAÇÃO? UMA PEDRA?

POR FAVOR, MIRTA...
TENS RAZÃO... FUI UMA BOBA...

NÃO TE AMARGURES DESSA MANEIRA... ÉS MOÇA, BONITA... E COM A AJUDA DO TEMPO CONSEGUIRÁS ESQUECER ESTEBAN E DESTE EPISÓDIO DE TUA VIDA SÓ FICARÁ A LEMBRANÇA... TUA RENÚNCIA É INDISPENSÁVEL, MIRTA.

SÓ TE PEÇO UM FAVOR, ROBERTO, E TE PEÇO ENCARECIDAMENTE QUE ME CONCEDAS ISTO: SE TENHO QUE ABANDONAR ESTEBAN, GOSTARIA DE FAZÊ-LO ANTES QUE MANDES A TUA INFORMAÇÃO A SCHNEIDER...
O SOFRIMENTO DA MOÇA É IMENSO. ELA COMPREENDE QUE SEU DOCE IDÍLIO TEM QUE CEDER AO PESO DA DURA REALIDADE...

ACHAS NECESSÁRIO?
SIM, QUERO DESAPARECER DA VIDA DÊLE ANTES QUE SAIBA QUEM É MIRTA RIVAS...

QUERO DIZER-LHE ADEUS PARA SEMPRE SEM VER NOS OLHOS DÊLE A MAIS LEVE SOMBRA DE ÓDIO... E TER A CERTEZA DE QUE GUARDARÁ DE MIM UMA INAPAGÁVEL E DOCE RECORDAÇÃO...

O QUE ME PEDES É MUITA COISA, MIRTA. ALÉM DISSO, MAIS TARDE OU MAIS CEDO ELE VAI SABER QUEM ÉS... OS JORNAIS
SUPLICO-TE ISTO, ROBERTO! QUERO ESTAR LONGE DÊLE, QUANDO SOUBER A MINHA VERDADEIRA IDENTIDADE!

NESSE INSTANTE O TELEFONE TOCA.
ALÔ!... SIM, SR. SCHNEIDER...
ROBERTO! POR PIEDADE NÃO DIGAS NADA!

ENQUANTO ISSO, NA RESIDÊNCIA CORTES ESTÁ ACONTECENDO UM FATO NOVO: JOSÉ, AO ARRUMAR SEU QUARTO, VÊ UMA COISA CAIR DO BOLSO DE ROBERTO.

QUE É ISTO?

«ROBERTO RIVAS, DETETIVE PARTICULAR». HÁ TAMBÉM UMA FOTOGRAFIA... MAS ... ÊSTE É CARLOS!

QUE NEGÓCIO É ESSE? ...

NO MESMO MOMENTO, ROBERTO TERMINA A CONVERSA COM SCHNEIDER.

BEM, SR. SCHNEIDER, ATÉ BREVE!

ESPERO QUE ESTEJAS SATISFEITA, MIRTA: SCHNEIDER CONCORDA EM ESPERAR MAIS UNS DIAS PELO RESULTADO DE MINHAS INVESTIGAÇÕES.

AGRADEÇO-TE MUITO... MUITO...

E EU TEREI QUE CONTINUAR SUPORTANDO AQUELA ANTIPÁTICA MÔNICA...

TEM PACIÊNCIA, ROBERTO...

(Continua no próximo número)

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da pág. 19)

— Gabriela... Gabriela...

Abafei um soluço, e fugi dali silenciosamente.

A manhã surgiu fria e chuvosa. Tomei da minha valise e saí da casa. Parei um momento, como no primeiro dia em que chegara, diante dos altos portões, e pareceu-me ouvir novamente a voz de Marcelo:

"Os Dalloway têm uma tradição, um escudo a defender. Uma integridade de sangue relacionada com não sei que preconceito. Dona Judith é encantadora, mas de vontade tão dura quanto uma rocha. Leslie — o filho adorado — acabará seus estudos e provàvelmente se case com Marión Lezama e assim se unirão dois nomes aristocráticos..."

Voltei-me rápidamente e, sem mais, afastei-me.

Sob a chuva persistente, caminhei sem pressa até a estação da estrada de ferro.

A decisão fôra tomada... Meu amor exigia o sacrifício total.

Abafei um soluço e fugi dali, silenciosamente.

ONDE IRÁ COM SEU AMOR SACRIFICADO A BONDOSA GABRIELA? SUPORTARÁ O APAIXONADO LESLIE A AUSÊNCIA DE SUA ADORADA GABY? QUAL SERÁ O FINAL DAS RELAÇÕES DE MARIÓN E LESLIE? LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO ESTA EMOTIVA HISTÓRIA DE PAIXÃO E SACRIFÍCIO.

MODAS
"TOUTEMODE"

ALTA COSTURA E CHAPÉUS

A nova sede da
ACADEMIA TOUTEMODE
em COPACABANA

As matrículas se acham abertas para os cursos de corte, costura e chapéus.

Av. Copacabana, 542 apto. 1203
Telefone: 57-0793

Séde Geral

Av. 13 de Maio, 13 - 16º andar
Conj. 1601 - Ed. Municipal
Telefones:
22-6835 - 52-9969 e 38-7812
Rio de Janeiro

Adquiram o Método "TOUTEMODE", com cursos de Corte Costura e Chapéus, ao prêço de Cr$ 250,00 e o esquadro Cr$ 65,00.

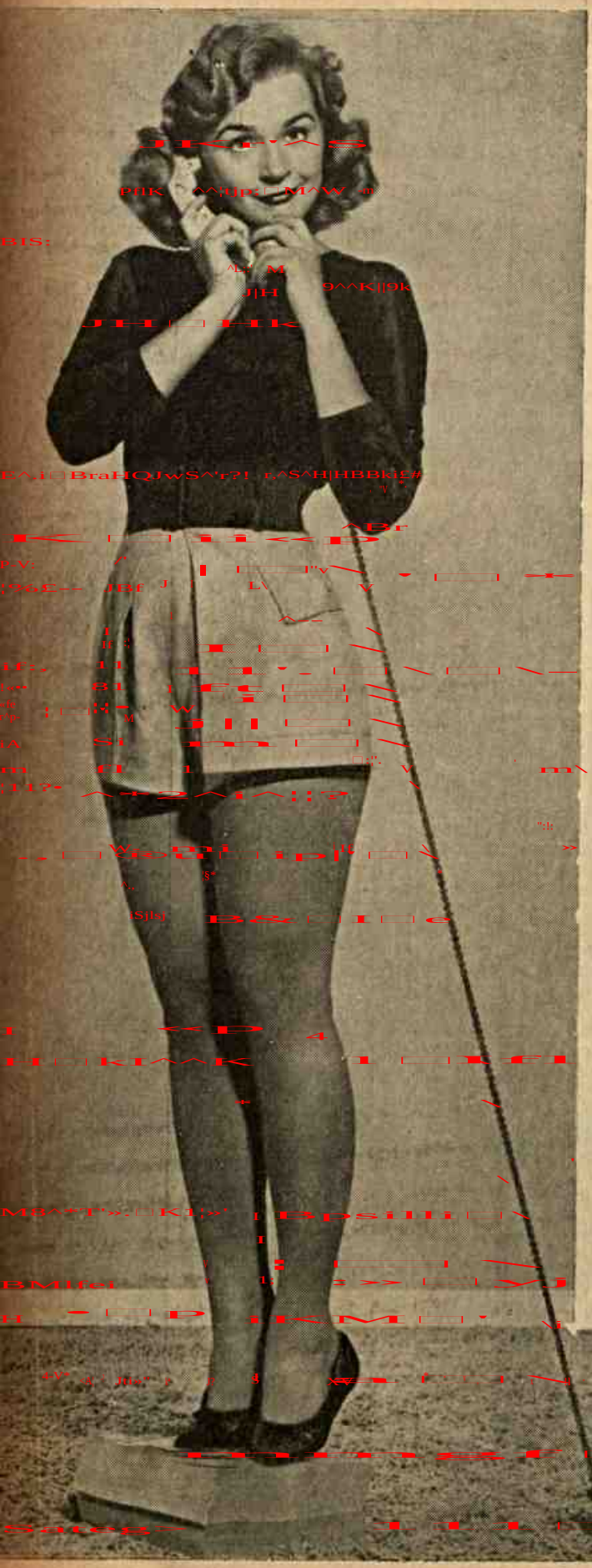
DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone: 47-3759

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO



Dolores Dorn

Mais uma figurinha adorável nos é apresentada pelo cinema americano. A Warner Brothers acaba de lançar DOLORES DORN, pequena realmente bonita, destinada a constituir mais um dos encantos da tela, que veremos sempre com enlêvo.

Mas, como tôdas as americanas, a beleza e a elegância de Dolores são feitas à base de exercícios físicos. Nestas fotografias ela nos dá uma inteligente demonstração de ginástica: não perde tempo, até falando no telefone ela aproveita para exercitar os músculos de seu lindo corpinho.

25 th CENTURY MOSES

ALÓ COFAP!

Comé ... então quer dizer que fita brasileira vai também passar a ser exibida no Estádio do Maracanã. E qual é o tamanho da tela?

— ... será indubitàvelmente 3 vêzes maior que as do cinemascope.

E o senhor já tabelou os preços?

— Cinco malandros (cruzeiros) por cabeça.

O que? não diga ...

— Depois vem como complemento nacional, uma partida de jôgo de bola entre Flamengo e Vasco.

Seu coroné, posso agarantir que fita da estranja vai ficar pendurada nas prateleiras até criar pinicilina.

Que diabo! nós estamos em 1956 e o Alexandre Graham Bell me deixou sem ligação direta prá Ribeiro Jnr.

CINEMA NACIONAL

Um dêstes dias, êste que está aqui ouvia no seu caudinha quente, até aí nada de mais nem de menos. O diabo é que, de repente, entrou no ar um programa de cinema e o assunto focalizado era sôbre o filme nacional "A Estrada".

O locutor queria saber porque o filme não fora apresentado oficialmente na mostra internacional de Cannes (festival).

Foi um rosário de lamentações até que foi convidada a falar uma senhora que atende pelo nome de Vera.

Deveras que fiquei espantado com o seu improviso. Resumo: como falou mal!

Eta! Velinha acessa na mão dela.

Findo o programa não se chegou a uma conclusão do fato havido em Cannes.

Com a nossa experiência podemos adiantar as seguintes teorias:

1) A Columbia, distribuidora do filme é quem tem sorte em matéria de publicidade, haja visto "Rio 40 graus" e agora a "Estrada".

Ao chefe de publicidade da cuidada companhia os nossos parabéns pela nova técnica aplicada.

2) O produtor sr. Moacyr, cometeu uma pexotada. A de deixar para última hora a versão dos letreiros em francês. E ainda mais, pensou êle que os nossos laboratórios funcionassem com pontualidade na entrega das encomendas.

Nós que trabalhamos na imprensa, se não entregarmos a "matéria no dia marcado" temos a tristeza também de ver outra matéria em seu lugar.

4) O filme não foi incluído na mostra, pelo fato de não ter chegado a Cannes a tempo e a hora.

5) Quando se planeja um filme inclui-se a possibilidade de preparar um roteiro (diálogos) nas línguas inglêsa e francesa. O filme pode ser exportável. E por hoje é só.

Estamos diante de Herbert Moses, Paulo Brandão, Elaine Stewart e Harry Stone.

Aproveitando a ausência do Ibraim, aqui no Rio, veio incógnita a estrêla Elaine Stewart, para uma grande festa na casa do sr. Harry Stone, o ministro plenipotenciário de Hollywood entre nós.

A festa prendia-se ao fato, do nosso querido e estimado Herbert Moses, estar completando 25 anos de direção à frente dos destinos da nossa casa ou seja: Associação Brasileira de Imprensa.

Anotamos a presença das seguintes pessoas na mansão Leopoldo Migues: Luis Alípio de Barros, Pedro Lima, Zenaide Andréa, Waldemir Paiva, Van Jaffa, Joaquim Meneses, Dr. Campos, Jorge Ileli, Salviano Cavalcanti, Leon Eliachar e eu mesmo. Vide foto acima batido pelo mestre Paulo Muniz.

ESTA CENA É DO FILME...

MARTY? LILY?

MAGDALENA?

COMO SE CHAMA O GALÃ?

GREGORY PECK? CORNEL WILDE?

CLARK GABLE?

ESTA MADONA DO SÉCULO XX...

GRACE KELLY? JULIA ADDAMS?

RITA HAYWORTH?

VOCÊ ACHA QUE SABE AS RESPOSTAS? ENTÃO MANDE UMA CARTA PARA PAULO BRANDÃO — CAIXA POSTAL, 97, RIO, D. F. — E HABILITE-SE A RECEBER INTEIRAMENTE GRÁTIS UMA FOTOGRAFIA DE UMA GRANDE ESTRÊLA DO CINEMA NACIONAL.

A FRANÇA EM REVISTA

PARIS — O Palácio dos Reis de Maiorca, de Perpignan, que desde o século XVI passara para as mãos do exército, e a ilustre Abadia Beneditina da Saint-Michel-de Cuxa, no Roussillon, arruinada pela Revolução, acaba de ressuscitar, graças aos trabalhos de renovação executados pelo Serviço dos Monumentos Históricos, desde o fim da última guerra.

Assim revivem dois testemunhos dos mais evocadores do passado religioso e civil do Roussillon: essa dupla ressurreição marca grande data na história contemporânea da salvaguarda e revalorização do patrimônio monumental da França. (SII)

* * *

PARIS — A propósito das sensacionais operações na Itália com enxêrto dos olhos legados pelo Benemérito Padre Gnocchi para dois menores cegos, fêz lembrar a continuidade dessas operações na França.

O Secretário Geral do Banco de Olhos da França, sr. René Dubreule, recordou, em uma conferência pública, que a operação da "Keratoplastia", isto é "enxêrto da córnea", vem sendo praticada na França desde 1949. Mais de dois mil enxertos de córnea foram efetuados desde então, tendo se registrado 50 por cento de casos de melhora visual. O Banco tem no seu ativo perto de 8.000 "doações de olhos". (SII)

* * *

PARIS — Anunciou-se a próxima criação de um novo centro consagrado ao tratamento complementar médico e dietético dos doentes de câncer. Os doentes serão objeto de cuidados especiais destinados a reduzir ao máximo as fadigas resultantes das sessões de radioterapia.

Segundo anunciou o Dr. Pierre Denoix, que, após o falecimento recente do professor Huguenin, dirige o Instituto Gustave-Roussy, especializado no tratamento do câncer, o novo centro disporá de um bem provido laboratório de pesquisas, além de novas salas de cirurgia e descanso dos enfermos. (SII)

* * *

CIDADE DO VATICANO — Sua Santidade o Papa Pio XII acaba de criar uma nova diocese, a de Koupela, no território da Arquidiocese de Ougadougou, na África Ocidental Francesa.

O novo Bispo é Monsenhor Ademdato Yougbare, sacerdote negro, natural da região. (SII)

* * *

PARIS — Vai ser construida, nos locais da Gruta de Lourdes, na cidade da Santa Milagrosa, uma igreja subterrânea com cêrca de 20.000 lugares.

O novo Templo será dedicado a São Pio XI, em memória da devoção dêsse Papa à Nossa Senhora de Lourdes. (SII)

CORRESPONDÊNCIA

ZANINE — o mestre, o belo e culto espírito que pontificava nesta página, que êle criou e animou durante tanto tempo, era um dos vários pseudônimos com que Bastos Portela — o sempre saudoso Yves — se apresentava perante os numerosos leitores desta revista, a que prestou, em pouco mais de três décadas, o valioso concurso da sua brilhante inteligência e cultura. Com a admirável flexibilidade do seu espírito de eleição, sempre curioso e cheio de vivacidade, Yves foi, ao mesmo tempo, romancista, delicadíssimo poeta, jornalista, cronista... E, também, quiromante, grafólogo, astrólogo, um mago, enfim. Neste último gênero, êle criou em FON-FON esta seção e "A fala dos astros na palma da mão" — páginas marcadas pelo êxito e repercussão que sempre tiveram. Era interessante a maneira com que êle dominava êste campo de atividade ocultista, como bem se poderá dizer. Não perdia a feição literária que imprimia a tudo que escrevia nem também o tom brincalhão — misto de "blague", de malícia, de ironia, com que pontilhava seus comentários. Sempre o acompanhei através do FON-FON — revista que, em São Paulo, e aqui, nunca deixei de ler. E Yves — o mago, de certo modo influiu no meu espírito, despertando-me a atenção para a quiromância; a astrologia, etc. Por curiosidade, e como simples amadora, comecei a ler alguns trabalhos referentes a êsses complexos assuntos. Habituei-me com o novo gênero de leitura. E gostei mesmo. Nunca, porém, poderia esperar, ou melhor, ter, ao menos, a idéia de, um dia, vir a substituir o irreverente e brilhante Yves, de quem sempre fui admiradora, nesta página de FON-FON. Substituí-lo, aliás, é um modo de dizer, e com um sentido bem restrito. Porque há nomes insubstituíveis em determinadas funções. Insubstituíveis no seu mérito, no seu valor profissional. Disporei da necessária capacidade para a simples substituição e para o constante êxito da seção? Farei o que me fôr possível, com boa vontade e com a melhor atenção.

E, aqui, com um sincero preito de saudade ao inesquecível Yves, os meus amáveis cumprimentos aos queridos leitores desta página.

MARIA LYA

CORRESPONDÊNCIA

ANTONIO RODRIGUES (Guaporé) — Respondendo á sua consulta, quero avisa-lo, primeiramente, de que nada cobramos pelo nosso trabalho. O senhor é um leitor da nossa Revista e isso basta para merecer tôda a nossa atenção. — Analisando as impressões palmares que mandou concluí o seguinte: é equilibrado e sensível. Tem imaginação e vocação para a poesia, pois a sua linha da cabeça inclina-se para o monte da Lua. A linha vital assegura longevidade e saúde. Terá sempre êxito nos seus empreendimentos, pela sua própria maneira de pensar e de agir. O signo do seu nascimento também confirma as qualidades de que é dotado. E, a sua letra firme, elegante, "enfunada como vela de galéra", como diria o velho Eça de Queiroz, bem revela o seu caráter austéro, resoluto e harmonioso.

NARCISO VERDE (Recife) — Dá gôsto ler uma carta como a sua, Narciso Verde. Bem feita, bem escrita, revelando tôda a sua educação e espírito evoluído. E' ponderada e sincera. Pois a atitude que tomou em relação ao que revelou em sua missiva, diz muito alto do seu critério, da sua independência de atitudes. A razão está com você — e, você bem o sabe — porque, na verdade pode-mos ser úteis em qualquer condição social ou profissão, e assim estamos sempre bem servindo a Deus, e, em paz com a nossa consciência. As suas mãos são longas e o indicador está mostrando tôda a sua personalidade. Você tem grandes qualidades, e se ainda não venceu como deseja é, talvez, devido ao meio, um pouco adverso, um pouco diferente do que você deveria ter. Foi Amado Nervo quem escreveu: "A mulher sem o homem, é como a trepadeira sem o seu ponto de apoio, vive e desenvolve-se, mas não atinge a plenitude". Você está nesse caso, é a trepadeira que procura o tronco para apoiar-se, florir, viver. Mas não desanime. Nunca é tarde para o amor. Porque o coração não envelhece. E, embora os céticos achem que êle, o coração, se desgasta, a verdade é que o amor tem o poder de rejuvenescê-lo. E' certo que não será o amor da idade mais experimentada, tão espléndido e irrequieto como os "amores dos vinte anos," mas será mais duradouro, já sem as arroubos da juventude. Mas o amor — o Amor — é sempre belo, e sempre nos faz bem. Você é afetiva, generosa, sonhadora e viverá muito, assim estão dizendo as linhas de suas mãos. Creio que você ainda viajará. Parece ter planos. Creio, que agora o seu "achar-se" nesta coluna. Sim, mesmo porque não há outra com igual pseudônimo. Espero que fique contente com a resposta, ainda que um pouco tardiamente.

ALICE ESPINDOLA RODRIGUES (Mato Grosso) — Inicialmente, as suas impressões palmares não serviram para o nosso estudo pela quiromância, porque estão mutiladas, isto é, sem os dedos. Se quiser, tire novas cópias das mãos inteiras, e volte à consulta: Conselhos, conselhos... Que coisa difícil é aconselhar, ainda mais à distância! Costumo dizer que as nossas emoções só são grandes para nós próprios. Porque, na verdade, jamais conseguimos sentir bem aquilo que não nos fere diretamente. Porque, em certos casos, e quasi sempre é assim, resolvemos os nossos problemas como queremos, e não como nos aconselharam. Demais, você deve ter alguma pessoa, da sua inteira confiança, e que, talvez, bem conheça o seu problema, e poderá ajudá-la, ou melhor aconselhá-la. De qualquer forma você vivendo para suas filhas, aceitando a luta da hora que passa, por amor delas, pode esperar, que dias melhores hão de vir para você.

TIO TZE (Pôrto Alegre) — Então o senhor é um Don Juan das Arábias e ainda quer conselhos hein? Ora, meu amigo, com os seus trinta e sete anos, suas viagens e suas experiências amorosas, o senhor deve bem saber o que faz. Sua letra revela um temperamento expansivo e difícil de se acomodar com as contingências da vida. E tôda essa inquietação que o senhor sente agora é fruto de seu modo de gir e de viver. E' a sua letra que assim

o revela. Porque as impressões das suas mãos estão inutilizadas, borradas, e nada se pode ver nas linhas que manifestam a personalidade. Se quiser voltar outra a ocasião, tire as cópias com cuidado, para que sejam legíveis. E, que Deus o ilumine, Tio Tze.

PERNA DE BRAÇOTE (Pôrto Velho) — Mas que pseudônimo feio você foi arranjar, moça! Na verdade não entendi bem se é PERNA, mas de qualquer maneira há tanto nomezinho bonito, que ficaria melhor para você, mais condizente com a sua personalidade. Porque a sua carta, bem redigida, limpa, bem feita, dá a impressão clara de que você é pessoa fina e de bom gosto. Tem tendência artística, roteiro seguro na vida, e gosta muito de ler, de meditar. Há um equilíbrio de todos os seus sentimentos e aspirações, bem como uma vontade forte de lutar e vencer. E, tudo isso está, aliado ao signo do seu nascimento, garantindo a você muito êxito, muita felicidade. Porque os contratempos não conseguem abater o seu ânimo forte. Espero que tenha ficado contente com esse rápido estudo da sua personalidade e aguarde carta, pois que é do seu desejo uma resposta diréta.

MARY MARLENE (São Paulo) — Minha querida conterrânea você é uma cabecinha de vento. Onde é que ficaram seus dedos? As impressões que pedimos são as das mãos. Mãos inteiras e não mutiladas, como vieram estas suas. Também não escreva cartas a lápis, nem mesmo para os seus íntimos. Isto faz parte do código das boas maneiras. A lápis fazemos as contas do armazem, e não uma carta. Mesmo porque a grafia ajuda ao nosso estudo de quiromancia e, para tanto, deve ser feita a tinta. Quando quiser volte com as suas mãosinhas inteiras, com dedos e palmas, com algumas (dez a quinze) linhas manuscrita, e, nós aqui estaremos para atendê-la, prazeirosamente.

NEIDE DA COSTA SOUTO (D. Federal) — Nada posso fazer com os borrões que você me enviou. Tire novas cópias das suas mãos e volte, querendo. Com prazer atendê-la-ei.

MORENA TRISTE (D. Federal) — As cópias que você me enviou estão cheias de claros e borrões e aqui e ali riscos desordenados. Como poderei adivinhar algo sôbre a sua sorte, se o material que você mandou está ruim. E' preferível também, fazer uma carta, em separado, e manuscrita, porque assim dá mais pontos para as observações psico-grafológicas. Com prazer espero novas notícias suas. Morena Triste.

CILA SANTOS (Mendes) — Muito agradeço a sua carta, mas você esqueceu-se do mais importante: as impressões das mãos. Volte, quando quiser, que será bem atendida.

TRISTONHA DESILUDIDA (D. Federal) — Você já não deve estar tão tristonha, porque tem uma companheira nesta página, não é verdade? Há mais uma consulente que também se diz melancólica. Mas, por que tanta tristeza minha gente? A vida é uma dádiva, uma graça de Deus e, por maiores que sejam os desencantos que possamos sofrer, ela sempre merece ser vivida. Quando se é jóvem, como a outra tristonha, deve-se alimentar esperanças e sonhos, e quando já se é balzaqueana, como você, ainda podemos ter recordações e experiências que ajudam a viver melhor, com maior espírito de compreensão. — As linhas de suas mãos são boas, bem delineadas e pressagiam melhores dias para o seu destino, se você souber encaminhá-lo bem. Os escorpianos são, de um modo geral, um pouco tímidos e pessimistas, mas são persistentes e, com fôrça de vontade, conseguem tudo a que aspiram. Não se deixe vencer pela tristeza, procure um derivativo útil, num trabalho que seja do seu gosto, e terá novos dias de alegria.

TRISTONHA (Cabo Frio) — Por que tristonha, minha jovem consulente? Com os seus dezenove anos em flor, com tôdas as ilusões e promessas de um futuro risonho, como pode você ser triste? — Suas impressões palmares estão imprestáveis, indecifráveis. Mas, a sua letra, bem como a redação de sua cartinha, traduzem um espírito inclinado aos estudos, e, boa fromação psicológica. Mande-me novas cópias de suas mãos e então lhe direi algo sôbre a sua pessoa e o seu futuro.

OSMAR (Pernambuco) — Que é que eu vou dizer do seu destino político? Você tem vinte anos e a cabeça cheia de sonhos. Trabalhe, meu amigo, e Deus certamente lhe dará ajuda e bençãos. Sob o mesmo signo que presidiu ao seu nascimeurto nasceram alguns grandes vultos humanos. O russo Tchaikovsky, admirável gênio da música. E, na política nacional temos êsse austéro, ponderado e tranquilo ex-Presidente Dutra, que apassou para a nossa história como exemplo de retidão e bom senso. — Mas, quando quiser saber algo pela quiromância mande impressões palmares legíveis, bem nátidas, porque o que aqui fazemos é estudo e não adivinhação. Espero notícias suas.

DEIXE-ME LER SUA MÃO — Corte êste cupão e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO CIVIL .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, ruge, baton ou fuligem — que se obtêm com uma vela acêsa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calque cuidadosamente as palmas de suas mãos sôbre uma fôlha de papel de linho (branco), almaço ou "couchê" colocado sôbre uma toalha dobrada em quatro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a MARIA LYA — Caixa postal, 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma cartinha do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

Tudo em BOLSAS

TREVOLI - Uma tradição de qualidade em bolsas - apresenta sempre os mais originais e elegantes modelos. Cuidadosa mão de obra e esmêro no acabamento.

TAMBÉM UMA LINHA COMPLETA DE CARTEIRAS ELETRÔNICAS

ANTILOPE

CROMO

CARTEIRA

PLÁSTICO

1936 — 20 ANOS — 1956

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

FÁBRICA: Rua Cadete Ulisses Veiga, 22 - São Cristóvão - Tel. 48-7440 - Rio de Janeiro

Vendas por atacado: Rua do Ouvidor, 183 - 2.º - S. 208 - RIO

Endereço telegr. RIOBOLSAS

O AMERICANO ESTÁ «VOLTANDO AO LAR» GRAÇAS À TV E AO AR CONDICIONADO

O condicionamento de ar e a televisão estão concorrendo de maneira igual, nos Estados Unidos, para restabelecer o lar como centro da vida de família.

O papel do ar condicionado nesse sentido é particularmente significativo no verão, quando as recreações ao ar livre concorrem para separar as famílias, de acôrdo com as idades, segundo revelaram vários estudos sociológicos.

"À medida que um número maior de pessoas permanece em casa para assistir à televisão, vai-se tornando cada vez mais necessário, nos meses de calor, manter uma temperatura confortável em casa, o que só se consegue com o ar condicionado" — declarou o sr. Lawler, Vice-Presidente e encarregado da Divisão de Condicionamento de Ar e Refrigeração da Worthington Corporation.

Existem atualmente, 36.500.000 aparelhos receptores de televisão nos Estados Unidos e, êste ano, deverão ser adquiridos, segundo se calcula, mais 6.900.000 aparelhos. Embora o total previsto para 1956 corresponda a cêrca de 400.000 aparelhos receptores a menos que em 1955, o valor das compras devera atingir cêrca de 1.900.000.000 de dólares.

E chegará a ocasião, segundo acredita o sr. Lawler, em que as donas de casa não se resignarão a suar diante de um aparêlho de TV, no verão, como hoje ninguém se resigna a tiritar de frio durante o inverno, por falta de calefação.

O DUELO (Concl. da pág. 13)

para Vladimir? Não fôra êle próprio, o irmão, quem medira os trinta passos entre os adversários e carregara as armas? Tudo isso êle fizera, conscientemente; e agora o amigo e irmão estava ali sentado, mudo, sem coragem ao menos para cumprir o seu dever.

Tinha mêdo! Naquele momento sentiu desprêzo por si mesmo, mas não pôde abrir a boca. Sentiu a alma oprimida por estranha falta de harmonia e o coração agoniado, a ponto de estoirar. O tempo voava. Sabia-o; e quanto mais o sabia menos coragem tinha de privar Pelageia Petrovna dos seus últimos instantes de felicidade. Que lhe diria? Como preparará-la: Ivan Golubenko perdeu inteiramente a cabeça.

Já tivera tempo suficiente de amaldiçoar em pensamento todos os duelos, tôdas as disputas, todo o heroísmo de qualquer gênero e tôda a espécie de questões ditas de honra. Afinal, deixou a sua cadeira, disposto a confessar ou a fugir. Tomou a mão de Pelageia Petrovna, silencioso e apressado, e, inclinando-se para tocá-la com os lábios, ocultou o rosto, de súbito banhado por abundante pranto. E, impetuoso, sem outro pensamento, saiu para o corredor, pegou no capote e partiu sem dizer palavra.

Pelageia Petrovna observou também o pobre. Que abalo profundo sentem os jovens diante da felicidade...

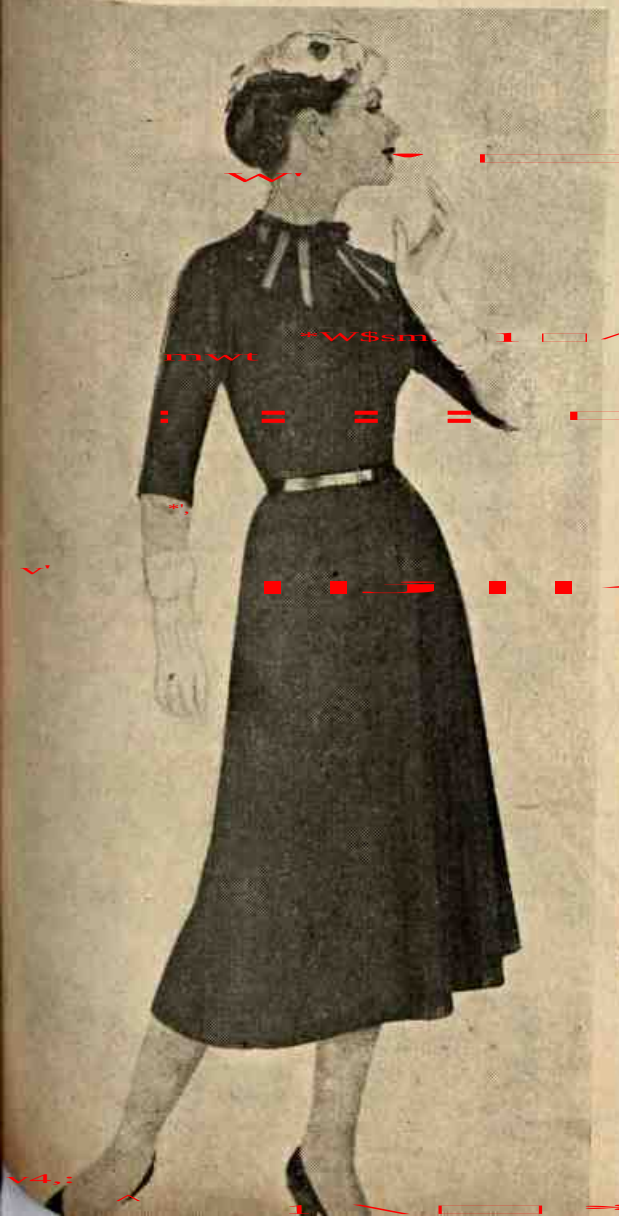
E breve o esqueceu, absorta nos seus sonhos de felicidade, que lhe parecia tão inviolável como completa.

OS MOLDES DO SUPLEMENTO

Em algodão azul liso combinando com o mesmo tecido em listras azues e brancas êste gracioso vestido serve para meninas de seis anos. E' um modêlo Cinderela.

Em sêda alpaca êste vestido para tardes desenhado por Larry Aldrich, apresenta decote em V, terminado por um nó. Cintura princesa e saia formada por oito panos.

Para o frio oferecemos êste modêlo em jersey de lã cinza chumbo cujos moldes poderão ser vistos no Suplemento.



Explicando

1 *Modêlo em popeline amarela adornado nos bolsos e pala de preguinhas e babados macheados. O desenho ao lado mostra como fazer o babado. Em fio reto você fará na tira um macho e uma fêmea ou seja: uma dobra dupla para cima e outra para baixo.*

2 *Vestido em fustão fino branco com bolsos bordados com dois fios de linha seis fios nas côres: flor maior, vermelha com miôlo amarelo; flor menor, abaixo da maior, lilás; fôlhas em dois tons de verde e a terceira flor, azul violeta. O bolso tem como acabamento cianinha vermelha.*

Detalhes

3 *Vestido-jardineira em anaruga vermelha bordado com cadarso branco tendo no centro pequeno botão branco ou amarelo. Blusa branca.*

4 *Modêlo em fustão azul-claro adornado de preguinhas, galão azul e rosa e três pétalas feitas com cadarso rosa seguindo o galão do decote e os laterais da blusa que vão até a barra da saia.*

5 *Vestido em fustão vermelho com gola branca e renda "guipure" na blusa e na barra. Entre a renda você porá contas e missangas coloridas contornando o desenho da renda. Botões da blusa, forrados.*

6 *Vestido-jardineira em fustão azul-marinho adornado de "soutache" branco e flores aplicadas de fustão branco furadas ao centro deixando ver o azul do vestido. Blusa de organdi branco com pois vermelhos.*

1 *Modêlo em xadrez de algodão lilás e branco adornado de fustão branco. Cintura baixa e saia princesa na frente e em machos.*

2 *Vestido em lã fina limão com botões forrados. Bolsos embutidos na saia e na blusa pences dão forma ao busto.*

3 *Modêlo prático para os dias não muito frios. As listras da saia franzida estão em sentido contrário às da blusa.*

Prático

5

6

4 *"Tweed" de algodão num vestido para meia-estação. Ao corselête justo segue-se a saia franzida com grandes bolsos.*

5 *Original modêlo em popeline listrada vermelha e branca. Cinto e botões forrados. Saia em farto franzido.*

6 *Popeline amarela num gracioso modêlo. Pregas o adornam na blusa, corselête e quadris. Saia em quatro panos nesgados.*

1 *Um peitilho branco arredondado guarnece a blusa dêste modêlo em lã "pied-de-poule". Bolsos aplicados na saia justa. Punhos brancos.*

2 *Vestido em flanela, blusa de mangas-raglan e bufante nas costas. Bolsos aplicados na saia, cujas abas se prolongam num cinto que se afivela nas costas.*

3 *Modêlo em alpaca, inteiramente abotoado e terminando superiormente por um peitilho branco que se fecha com um roloté. Mangas três quartos.*

4 *Em veludo preto, êste vestido-fourreau apresenta um decote quadrado guarnecido por um drapeado que termina numa longa pano sôlto em tafetá preto.*

5 *Vestido em twill estampado, decote horizontal e abotoamento que desce até os quadris, onde prende um drapeado. Saia justa.*

6 *Conjunto constituido por um vestido estreito em lã fina, cujo decote quadrado é cobento por um bolero reto, guarnecido de abas.*

LENÇOS *estampados*

Os lenços que aqui vemos nos dão uma idéia da tendência moderníssima nos padrões dos tecidos. Desenhos de Picasso e outros ídolos do modernismo estão sendo utilizados nas estamparias francesas e italianas.

Uma das últimas novidades em matéria de acessórios femininos tem sido inegàvelmente o aparecimento de lenços de sêda italiana com belos e vistosos estampados modernos. Há muito pouco tempo publicamos em nossa página de decoração um artigo de Nova Iorque, contando o que foi a exposição de tapeçaria moderna utilizando desenhos de famosos pintores modernistas, surrealistas e abstracionistas. Agora o velho mundo nos sugere êsses maravilhosos lenços coloridos cujos padrões em côres berrantes mas armoniosas assentam num traje feminino discreto. Tanto para a noite como para durante o dia, o lenço poderá ser útil e decorativo. No pescoço na cintura ou amarrado à bôlsa é um complemento de fino gôsto à sua elegante toilette.

ALGUMAS REGRAS PARA COMBATER

A ACNE

A AÇÃO DA VITAMINA C — A "TEMPESTADE HORMÔNICA" — A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO — TRATAMENTO LOCAL — O ASPECTO PSICOLÓGICO DA QUESTÃO — O PAPEL DOS PAIS.

Nestes últimos tempos tem recebido grandes elogios a vitamina C. Aplaudida na Inglaterra para uma terapia preventiva da gripe, acaba de ser citada nos Estados Unidos a propósito das espinhas e acnes dos jovens, isto é, dêsses horríveis furúnculos que tanta preocupação causam aos adolescentes.

Segundo a notícia que nos chega, cinqüenta e três pacientes foram tratados durante um período de quatro meses com três gramas cotidianas de vitamina C e dois copos de suco de limão. As acnes de quarenta e três dêles tiveram uma melhora deveras impressionante. Que o ácido ascórbico (vitamina C) possa ser de evidente utilidade na terapia dessas furunculoses, nem se põem em dúvida; mas quem sofre disso, não deve, no entanto, acreditar que apareceu finalmente o "remédio" para acabar com essas rebeldes dermatoses.

As espinhas, ou as acnes, são muito mais complexas do que se pensa; há vários fatôres a determiná-las, e para vencê-las é necessário ter muita paciência no tratamento.

Como se sabe, na nossa pele vêm desembocar os folículos das glândulas sebáceas; a acne consiste numa alteração da secreção e da eliminação do sebo cutâneo, com, além disso, fatos inflamatórios que interessam a êsse folículos. A "tempestade hormônica" que se desencadeia em todos os organismos no período da adolescência determina uma hiperatividade das glândulas cutâneas e particularmente das que ficam à altura da testa, do queixo, das faces e das costas. Trata-se, portanto, de uma condição interna do organismo que se reflete na cútis. Condição, no entanto, como já dissemos, complexa, já que o desequilíbrio hormônico tem de causas diversas. Entre os grandes acusados, está em primeiro lugar o sistema digestivo: o doente queixa-se em geral de digestão difícil, dôres gástricas e sofre de dispepsia, e costuma admirar-se da atenção que o médico presta ao seu intestino, assegurando que sofre muito bem e tem ótimo apetite. Êste é o caso dos grandes comedores, que comem muito e com desordem: são devoradores de farináceos, de pão, de doces. Postos numa dieta mais regular, logo melhoram.

COMO CURAR

O médico deve prestar atenção, nas jovenzinhas, às alterações do fluxos periódicos, e num possível estado de anemia. A função hepática, e todos os seus reflexos, deve ser também sempre controlada. E não se deve desdenhar o fator infectivo: os comuns microorganismos piógenos estão sempre presentes e convém lembrar que alguns autores se têm referido a certo bacilo específico da acne. O veloz elenco das causas que acabamos de expor, já indica quais possam ser as regras para uma eficaz terapia da dermatose em questão: deve-se, porém, acrescentar que o quadro eziológico difere sempre de paciente para paciente e por, conseguinte, tais regras não podem ter um valor geral. Antes de mais nada, deve ser regularizada a alimentação, evitando-se com cuidado o abuso das gorduras e dos farináceos e eliminando-se as carnes em conserva, as drogas, os queijos picantes, o vinho e os doces. E' aconselhável o uso de leite acidificado e de fermentos lácticos. Se houver dispepsia, esta será curada; o intestino deve ser educado com ligeiros laxantes e nunca com purgantes drásticos.

O médico examinará o grau do eventual desequilíbrio hormônico (freqüentes nas mocinhas) e procederá a conveniente tratamento opoterápico. Deve-se recorrer a tratamentos reconstituintes de arsênico e ferro (para a anemia) e a tratamentos vacínicos se são muito acentuados os acidentes inflamatórios e supurativos.

Quanto ao tratamento local, todos os que sofrem de acne devem procurar corrigir a seborréa e a hiperqueratose no irromper dos folículos. Uma solução de bicarbonato de sódio, com a qual se lavará o rosto quatro a cinco vêzes ao dia, combaterá a seborréa; para a hiperqueratose, se passará tôdas as noites no local uma pomada à base de ácido salicílico e de resorcina.

Não se deve esquecer que a anne também tem o seu aspecto psicológico: os jovens que dela sofrem acabam por criar complexos (principalmente as mocinhas), e por conseguinte se isolam, recusando qualquer contacto social, que, na verdade, é indispensável ao equilíbrio psíquico na idade em que se encontram.

Os pais, portanto, devem mostrar muita compreensão a êsse respeito: devem ajudar os filhos na terapia aconselhada pelo médico e tranquilizá-los.

O LIVRO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE LER:

PRISIONEIRA DA NOITE

★

ROMANCE DE

LÁSINHA LUÍS CARLOS

★

QUE ACABA DE SAIR

É o mais recente lançamento da Companhia Editôra FON-FON e SELETA, oferecido ao público.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto do Círculo Enigmístico Carioca

NOVOS COLABORADORES

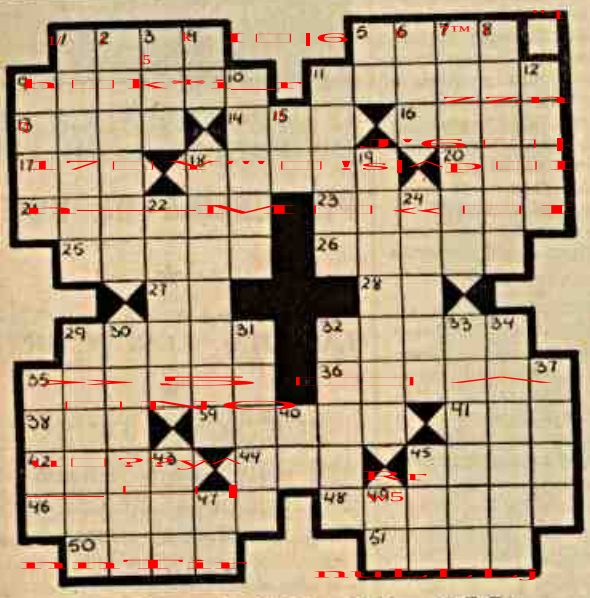
Esta seção nasceu para vencer. Já na edição anterior apresentamos os primeiros trabalhos de autoria da Sra. Lia Quartim Nessi, nossa colaboradora de São Paulo, que continuará ilustrando estas páginas.

Surgem, agora, três novos e estimados colaboradoress a Srta. Célia M. Coelho de Magalhães (Cecé), *charadista pertencente ao quadro social do CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA, de cuja diretoria faz parte; e os jovens José Luiz Cesário* (Cesário) *e Fernando Barbosa Autran Filho* (C. Grêdo), *ambos estudantes, o primeiro do curso científico do "Ateneu São Luiz" e o segundo da 4.ª série ginsial do "Colégio Santo Antônio Maria Zaccaria", desta Capital.*

Tão significativa afluência ao ambiente agradável e proveitoso destas colunas nos permite antecipar com satisfação a vinda de muitos outros dos nossos amigos leitores.

Aqui estamos para recebê-los.

JOSÉ AUGUSTO



(Problema de *Cecé* — Rio — *C.E.C.*)

CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Pouco espêssa. 5 — Mamífero roedor, muito apreciado por sua carne saborosa. 9 — Estandarte dos exércitos romanos no tempo do Império; (fig.) — Pendão, bandeira. 11 — Móvel de madeira, espécie de mesa com gavetões de alto a baixo. 13 — Gemer. 14 — Certa. 16 — Assim seja. 17 — Deusa egípcia do Direito, da Verdade, da Justiça, da Ordem e da Sabedoria. 18 — Correia ou cordão para apertar. 20 — Época, período, data. 21 — Unir-se, colar-se. 23 — Deixar de fazer, escrever ou dizer. 25 — Perfume. 26 — Adicionar, reunir. 27 — Tristeza, compaixão. 28 — Tecido finíssimo, semelhante à escunilha. 29 — Transparente, límpida. 32 — Extinguir, saciar. 35 — Pretender, desejar. 36 — Que tem condição para bem desempenhar certos cargos; apta, capaz. 38 — Cidade da Escócia, na ilha de Skye, cond. de Inverness. 39 — Pulo. 41 — Deus, Senhor. 42 — Nome próprio masculino. 44 — Escurrecer. gracejar. 45 — Fazer subir, elevar; que tem forma de asa. 46 — Dizia-se da escrava que já sabia falar o português, tinha noções de religião e trabalhava em algum ofício ou arte. 48 — Anarquista. 50 — Cilindro. 51 — Vento brando e agradável.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Que tem ou riscas. 2 — Lançar por terra; descontar, reduzir. 3 Habitação. 4 — Clima. 5 — Talco. 6 — Patroa. 7 — Astro errante, de cauda luminosa, que descreve órbitas muito alongadas em tôrno do sol. 8 — Concordar com uma idéia ou chegar-se a um partido. 9 — Miséria, degradação. 10 — Diferente. 11 — Pedaços de louça, vidro, barro, etc. 12 — Querer bem. 15 — Desagradável. 18 — Indígenas brasileiros, que habitavam territórios hoje pertencentes à Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. 19 — Afiado; abortado. 22 — Girar, percorrer em volta. 24 — Imóvel. 29 — Interessar-se por; preocupar-se com. 30 — Núncio pontifício; herança. 31 — Tolo, pateta. 32 — Dignidade episcopal. 34 — Em forma de anel; encaracolar. 35 — (Conj.) — Como. 37 — Toma ar, expõe. refresca-se. 40 — Estudei, compreendi. 43 — Antiga dança escocêsa. 45 — Espécie de sapo da Amazônia. 47 — Embaraço, dificuldade. 49 — Para êste lugar.

* * *

DUAS CHARADAS POR SEMANA SINTÉTICAS

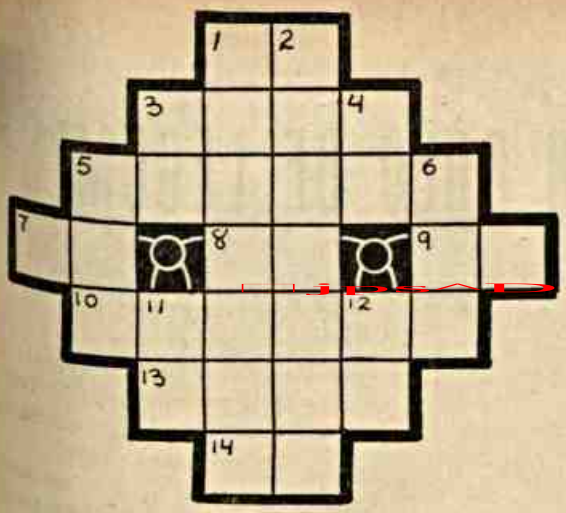
1) — Está *livre de perigo*
O *caminho* para o Norte
Ou para o Sul, bom amigo.
Tendo à mão um *passaporte*. — 2,3

* * *

2) — *A respeito de* qualquer *notícia tendenciosa* é preciso ter *cautela*. — 2,3.

Rio — (DF) *José Augusto* — (C.E.C.)

FON-FON — 12 : 5 - 19



(Problema de *C. Grêdo* — Rio)

CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Sexta nota da escala musical. 3 — A vela grande dos navios; proteção, disfarce. 5 — Pessoa muito feia. 7 — Neste instante. 8 — Espaço para além da Terra. 9 — Pôpa. 10 — Estriada. 13 — Maneira, costume. 14 — Desamparado.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Homens de caráter baixo e vil. 2 — Apontado. 3 — Em nossa terra. 4 — (Quim.) — Símbolo do actínio. 5 — Abismo, amplidão. 6 — Atualmente. 11 — (Quim.) — Símbolo do amerício. 12 — Permite, consente.

* * *

ENIGMA

(Adivinha)

É a mais bela do mundo
Para nós, para os turistas.
Nas ondas do mar profundo
Lindas sereias são vistas.

Um bairro há com seu nome,
Postais de rara beleza...
Pense um pouco. O lápis tome,
Respondendo com firmeza.

No princípio, quem o escreve
Vai ao cimo do arvoredo;
Mas, no fim, já não se atreve:
Volta à choupana, com mêdo. — (10 letras)

Rio — (DF) *Ferrinho* — (C.E.C.)

* * *

SOLUÇÕES DO N.º 2560, DE 28-4-56

Logogrifo

Conceito: CORRER O ESTÁDIO
Chaves Parciais: DOIDA, RISCA, DESTE, TESTA, TOREI, CORRA, CORTA

* * *

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1: Chav. Horiz. — CANETAS, RENO, ALÉM, AGUERRIDA, SOL, UE, AR, ATIMO, UM, IN, BIO, RESTAURAR, ARAI, MARÉ, ALAGARA. *Chav. Vert.* — CE..., ANULA, NOÉ, TAREM, ALI, SEDA, RASOURA, MÁRMORE, RUINA, TITIA, OBRAR, MERA, IARA, SAL, UMA.

* * *

Problema n.º 2: Chav. Horiz. — ACARI, PREGADO, ARAL, MATA, RE, AMADOR, ALA, EMA, RAPOSA, AD, ADIR, TINTO, ATACADO, ORAMA. *Chav. Vert.* — ARA, CELA, AG, RAMA, IDADE, PRELADA, OTOMANO, ARARA, ARADO, MAS, APITO, ORAR, ATAM, IDA, CA.

* * *

CHARADAS SINTÉTICAS

1 — HALUX. 2 — VAIVEM.

* * *

ENIGMA

PÃO-DE-AÇÚCAR.

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.

1	2	3	4	5	6
7					
8					
9					
10					
11					

(Problema de *Cesário* — Rio)

CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Calvo. 7 — Inchação formada por infiltração de serosidade no tecido celular (pl.). 8 — Série de tons executados ràpidamente; pressa. 9 — Destruir, invalidar. 10 — Adágio, provérbio, rifão. 11 — Planta rasteira e vivaz, empregada em medicina (pl.).

CHAVES VERTICAIS: 1 — Gramínea cerealíferas; grão dessa planta, empregado principalmente no fabrico da cerveja. 2 — Espécie de borboleta; (mit.) — Jovem Grego de grande beleza, que foi mortalmente ferido por um javali. 3 — Resiste. 4 — Arrumar, guardar na mala. 5 — Procurado. 6 — Planta, também chamada *orelha humana* ou *de homem* (pl.).

A «BOUILLABAISSE» E O BÔLO DE LEGUMES

Uma das sopas mais apreciadas e conhecidas no mundo inteiro é a «bouillabaisse» que aqui no Brasil é em geral apresentada nos restaurantes como «sopa Leão Veloso». Ao que parece, o nome lhe foi dado pelo nosso Embaixador Leão Veloso, que sabia fazê-la muito bem. De qualquer modo, seja com que nome fôr, é uma das mais gostosas e substanciais. Vamos oferecer a vocês a receita para 8 pessoas, à moda da França, tal como ela é feita em Marselha. Experimentem e verão como é deliciosa.

Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualavel valor dietetico e imediata assimilação.

PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS, preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.

Tambem na arte culinaria são inumeras suas aplicações: Conheço-as!

POSSUA GRATIS O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

«BOUILLABAISSE» À MARSELHESA

Ingredientes:

3 ou 4 lagostas pequenas
3 quilos de peixe mixto
Salsa, sal e pimenta
3 cebolinhas, picadinhas
Azeite, manteiga
Alguns tomates
Açafrão, louro
4 bonecas de alho
Casca de laranja.

Maneira de fazer:

Prepare várias qualidades de peixe tresquíssimo (garoupa, namorado, lagosta, bacalhau, camarão) escame-os bem, lave-os e corte-os em pedacinhos. Faça cozinhar separado duas lagostas inteiras. Frite ligeiramente numa panela ou caçarola grande, em fogo lento, as cebolas e o alho cortados fininho, com meio copo de azeite. Junte depois a salsa picada, o louro, as cascas de laranja e, pouco depois, os tomates cortados, sem sementes, e qualquer tempêro mais que se queira. Ponha em cima o peixe, primeiro o que fôr mais duro de cozinhar (isto é a lagosta e os camarões), que se regará com um meio copo de azeite e água quente em quantidade suficiente para cobrir todo o peixe. Faça cozinhar durante 5 minutos em fogo vivo, depois ponha em cima todos os outros peixes mais tenros, junte o resto do azeite, um pouquinho de açafrão e faça ainda cozinhar por mais cinco minutos. Dez minutos a fogo vivo são o bastante. Retire o peixe, diminua o suco até cêrca de três quartos. Ponha o peixe sôbre fatios de pão torrado no prato em que vai ser servido, ponha por cima as duas lagostas inteiras que antes se cozinharam à parte, e banhe tudo com parte do suco, vertendo o resto na molheira.

Agora vamos ao «bôlo de legumes», prato sempre muito apreciado e que tôda dona de casa deve saber fazer. A quantidade que apresentamos é para 6 pessoas.

BÔLO DE LEGUMES

Ingredientes:

1 quilo e meio de vagens
2 chícaras de cebolinhas brancas
3 pimentões
Algumas espigas de milho verde
2 chícaras e meia de extrato de tomate
1 colherzinha de sal
1/4 de colher (de chá) de pimenta
2 colherzinhas (de chá) de môlho Inglês
1/4 de chícara de Margarina

Maneira de fazer:

Corte as vagens em tiras e faça-as cozinhar durante 10 minutos, numa quantidade de água retos, numa quantidade de água relativa a 3/4 de uma chícara (de chá), com 1 colherzinha de sal. Depois côe. Tire as cascas da espiga bola e cozinhe em água salgada até ficarem bem molinhas, durante uns 5 minutos. Corte os pimentões em tiras, tirando as sementes. Cozinhe os milhos verdes durante 2 minutos em 1/3 de xícara (de chá) de água, com 1/4 de colherzinha de sal. Ponha os milhos dentro dos pimentões. Coloque os pimentões recheados num prato Pyrex grande, no qual passou antes margarina. Coloque as

cebolas entre os pimentões. Ponha as vagens em volta do prato. Coloque os tomates, o sal, a pimenta, e o môlho Inglês, num conjunto que porá por cima das vagens. Cubra todos os legumes generosamente com margarina. Tampe e leve cozinhar em forno moderado.

Prato muito gostoso e que todos apreciam é êste pudim de salmão, que você fará com duas chicaras de salmão de lata, dois ovos ligeiramente batidos e meia chicara de crême de aipo, pimenta, caldo de limão (1 colher), cebolinha (1 colher) e biscoitos. No centro do prato, ponha os legumes que preferir, e o crême de aipo que sobrar. Enfeite com os biscoitos.

COSTELETAS DE VITELA

Ingredientes:

Meio quilo de carne de vitela
Farinha de pão (uma xícara mais ou menos)
Um ovo batido com uma colher de água
Meia xícara de manteiga
Uma xícara de leite coalhado
Uma cebola de tamanho médio em talhadas
Uma colherinha de pimenta em pó, e uma colherinha e meia de sal.

Corta-se a carne de vitela em seis pedaços, passa-se na farinha de pão e depois no ovo batido e de novo na farinha de pão.

Derrete-se a manteiga numa frigideira grande, em fogo vivo. Fritam-se as cebolas até ficarem tostadas, mexendo-se, de vez em quando. Tiram-se as cebolas da frigideira e põe-se a carne, até que toste, de ambos os lados.

Ponha-se a carne e as cebolas numa caçarola de dois litros, devidamente untada. Mistura-se a pimenta, o sal e o leite azedo e ponha-se a mistura por cima da carne. Tampa-se a caçarola e deixa-se cozinhar durante uma hora e meia.

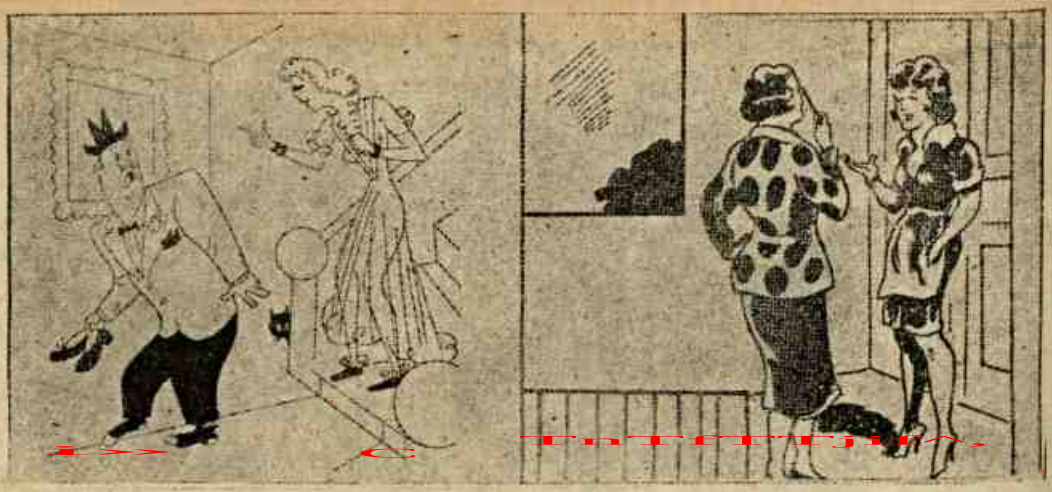
JOGO AMERICANO

Belíssimo jôgo americano italiano, a ponto cheio, bordado sôbre linho pardo, com linhas "ÂNCORA" nas côres: vermelho, laranja, verde e amarelo. A barra como podemos observar, deverá ser do mesmo tecido porém em tonalidade mais forte. Faça êsse belo conjunto para lanche decalcando com papel fino o contôrno da fotografia ao lado.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA



A esposa — Ante-ontem, chegaste em casa ontem; a noite passada, chegaste hoje. Se hoje chegares amanhã, Apolónio, vai haver barulho!

— ...e êste sou eu.

A empregada — A senhora permite que eu receba o meu noivo na cozinha?

A patroa — Quem é o seu noivo?

— Não sei ainda: sou nova no bairro.

SEARA

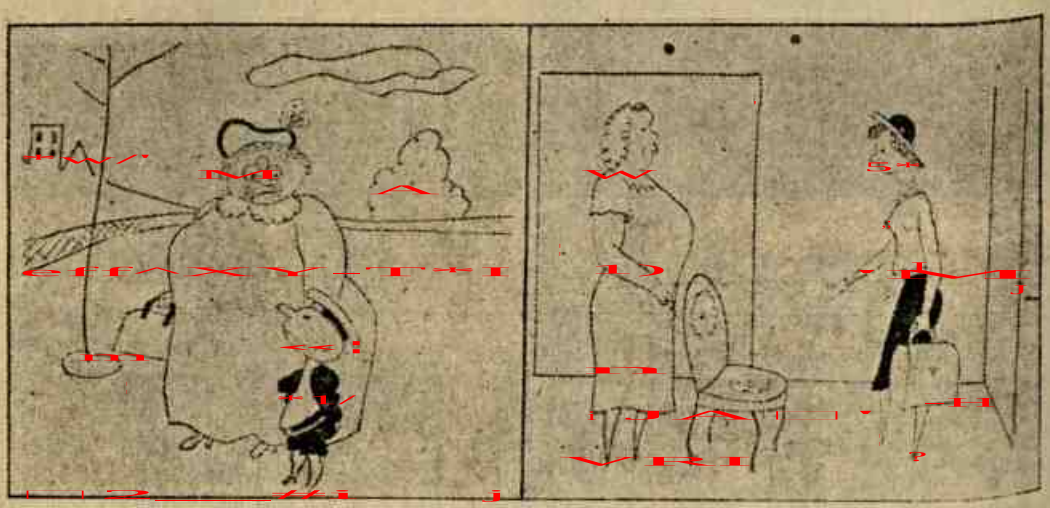
ALEGRE

A avó — Queres ir ao circo, ou preferes ver os peixinhos no lago?

O menino moderno — Não tenho muito interêsse, avózinha; mas, se isso te diverte...

A patroa — Por que motivo deixou o seu último emprêgo?

A nova empregada — Chamo a sua atenção, minha senhora, para o fato de eu não ter indagado os motivos pelos quais a última empregada deixou esta casa...



EXPEDIENTE

Venda avulsa .. Cr$ 7,00
Número atrasado Cr$ 8,00
Número atrasado pelo correio.. Cr$ 8,50

PREÇO DAS ASSINATURAS EM TODO O BRASIL

Porte simples:
Ano (52 núms.) .. Cr$ 360,00
Semestre (26 núms.) .. Cr$ 180,00
Registrado:
Ano (52 núms.) .. Cr$ 400,00
Semestre (26 núms.) .. Cr$ 200,00

AS ASSINATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MÊS — EM QUALQUER

Tiragem desta edição: 70.000 exemplares

FON-FON — 12 - 5 - 1956

ÂNGELA MARIA

DESLUMBRANDO A TÔDOS

na RÁDIO MAYRINK VEIGA

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

AOS DOMINGOS, 12,30 hs.

numa apresentação da

AGUA SANITARIA POLAR

A MAIS EMPOLGANTE COLEÇÃO DE AVENTURAS HISTÓRICAS

Romances já publicados do imortal

MICHEL ZEVACO

- OS PARDAILLANS — 1.º e 2.º volumes
- EPOPÉIA DE AMOR — 1.º e 2.º volumes
- FAUSTA — 1.º e 2.º volumes
- A PONTE DOS SUSPIROS
- FAUSTA VENCIDA — 1.º e 2.º volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.º 60 — Rio

Caixa Postal N.º 97

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

OS PARDAILLANS 1.º e 2.º volumes ☐ — A PONTE DOS SUSPIROS ☐ — EPOPÉIA DE AMOR 1.º e 2.º volumes ☐

FAUSTA VENCIDA 1.º e 2.º volumes ☐ — FAUSTA 1.º e 2.º volumes ☐